



Holiness *in* Community

UM GUIA PASSO A PASSO

para criar parcerias locais com outros seguidores de Cristo



GLOBAL
METHODIST CHURCH

Comissão de Relações Ecuménicas

Santidade em comunidade: um guia passo a passo para criar parcerias locais com outros seguidores de Cristo é um recurso desenvolvido pela Comissão de Relações Ecuménicas da Igreja Metodista Global, 2024 - 2026, Bispa Carolyn Moore, presidente.

Equipa do projeto da igreja local

- Rev. Dr. Scott Field, Conferência Anual dos Grandes Lagos
- Rev. Patti Molik, Conferência Anual Northeast
- Rev. Sakiusa “Zac” Vakadewatabua, Conferência Anual Heartland
- Sr. Ed Murphy, Conferência Anual Mid Texas

Grupo de leitura, análise e revisão

- Rev. Anne McCorkle Garrett, EUA
- Rev. Stanley Gordo, Conferência Grain Coast, Libéria
- Rev. Dr. Chingkei Konya Konyak, Assam, Índia
- Dr. Gabriella Kopas, Superintendente da Conferência, Conferência Anual da Europa Central
- Rev. Jonathan Sunghyun Lee, Rodem IMG, Honolulu, Havai
- Bispa Carolyn Moore
- Rev. Dr. Daniel Topalski, Superintendente da Conferência, Conferência Anual da Bulgária
- Rev. Samuel Tsuma, Quênia
- Rev. Sakiusa “Zac” Vakadewatabua, Conferência Anual Heartland
- Rev. Dr. George D. Wilson, Jr., Libéria

Editor e gestor do projeto: Rev. John Harrell, Metodista Livre, john@jhfreelance.com

Formatação e design: Amanda Kuhn, Impulse Strategies, amanda@impulsestrategies.com

As citações bíblicas são extraídas da Bíblia Sagrada, Almeida Revista e Atualizada (ARA). © 1993. Sociedade Bíblica do Brasil. Todos os direitos reservados.

Primeira edição | Publicada em 2026

Direitos de autor ©2026 Igreja Metodista Global. Todos os direitos reservados.

Utilização permitida. *A Igreja Metodista Global (“IMG”) concede às igrejas locais, a outras organizações ministeriais sem fins lucrativos, a pequenos grupos e a ministérios educativos uma autorização não exclusiva, revogável e sem custos para descarregar, armazenar, imprimir, reproduzir, exibir publicamente, apresentar publicamente e distribuir este material — incluindo em formato digital e online — exclusivamente para fins educativos e ministeriais não comerciais. “Não comercial” significa utilização da qual não se obtém lucro, exceto a recuperação dos custos reais de reprodução. Esta autorização mantém-se em vigor até que a IMG a modifique ou revogue, o que a IMG poderá fazer a qualquer momento.*

Reserva de direitos. *A IMG detém e reserva todos os direitos que não tenham sido expressamente concedidos acima. Salvo quando expressamente permitido, nenhuma parte desta obra pode ser modificada, adaptada, traduzida, reproduzida parcialmente, republicada, incorporada noutras obras ou usada para criar obras derivadas sem a autorização prévia por escrito da IMG. A distribuição deste material sem alterações não constitui “republicação”. Nada no presente aviso concede qualquer licença implícita, nem limita qualquer utilização permitida pela legislação aplicável. Os utilizadores reconhecem que a IMG detém a titularidade desta obra. Traduções.* *Qualquer tradução constitui uma obra derivada que requer aprovação prévia, por escrito, da IMG. A IMG apenas aprovará uma tradução que preserve fielmente o significado teológico e a intenção do original e cujo tradutor concordar em ceder a tradução à IMG (ou em conceder-lhe uma licença conforme a IMG determinar). Todas as traduções aprovadas devem incluir este aviso de direitos de autor e declarar: “Traduzido da edição original em inglês com autorização da Igreja Metodista Global.”*

Conteúdo de terceiros. *As citações das Escrituras, os hinos, os artigos, as fotografias, os vídeos e outros conteúdos de terceiros permanecem propriedade dos respectivos titulares e são utilizados com autorização, licença ou conforme permitido por lei. As autorizações acima não abrangem esses conteúdos de terceiros: a sua utilização permanece sujeita aos termos estabelecidos pelos respectivos titulares, e a sua inclusão aqui não autoriza a sua reprodução ou distribuição separada fora deste recurso. A IMG não presta qualquer garantia relativamente aos conteúdos de terceiros; caso os termos de um terceiro sejam mais restritivos, deverá obter a autorização desse terceiro.*

Pedidos. *Os pedidos de adaptações, obras derivadas, utilização comercial, republicação, tradução ou qualquer outra utilização que não seja expressamente permitida deverão ser enviados para communications@globalmethodist.org. A IMG poderá conceder ou recusar qualquer pedido segundo o seu exclusivo critério.*

Legislação aplicável. *Este aviso e esta autorização regem-se pela legislação dos Estados Unidos em matéria de direitos de autor; a utilização fora dos Estados Unidos poderá estar sujeita a requisitos adicionais da legislação local.*



UM GUIA PASSO A PASSO

para criar parcerias locais com outros seguidores de Cristo

VERSÃO 1.0

Links

Sessão 1:	<u>Que tipo de igreja?</u>	<u>6</u>
Sessão 2:	<u>Antiga, futura, mundial</u>	<u>16</u>
Sessão 3:	<u>Um testemunho vivo</u>	<u>23</u>
Sessão 4:	<u>Espírito católico</u>	<u>32</u>
Sessão 5:	<u>Uma igreja apostólica</u>	<u>39</u>
Sessão 6:	<u>Sonhos e visões, amigos e parceiros</u>	<u>47</u>

Uma breve nota sobre os ministérios cristãos fora da congregação

Embora a palavra *igreja* apareça muito nas questões de discussão e atividades deste recurso, também é verdade que a atividade ecuménica pode ocorrer com ministérios paraeclesiásticos e não apenas entre congregações. Louvado seja Deus!

Por esse motivo, sinta-se à vontade para substituir *ministério* por *igreja* nas perguntas para discussão e atividades sempre que considerar adequado.

Nota para os líderes

Este recurso foi escrito principalmente para os seguidores de Cristo que já fazem parte de congregações da Igreja Metodista Global, mas esse não tem de ser o único público. Se a sua congregação faz parte de uma rede local ou associação de igrejas ou ministérios com a mesma visão, poderá ser uma boa ideia sugerir que os membros da associação estudem este material juntos. Assim, não só estarão a desenvolver o ecumenismo já existente (em vez de começarem do zero), como este estudo também proporcionará uma base comum para um maior desenvolvimento do ecumenismo. Poderá renovar a força e fervor com que servem no único corpo de Cristo.

Uma breve nota sobre os termos que utilizamos: Neste guia, a utilização de termos como ecuménico e ecumenismo não significa que comprometemos a nossa doutrina ou enfraquecemos os nossos compromissos teológicos e bíblicos. Ecuménico, que deriva de uma palavra grega que significa casa, significa simplesmente cooperar com outros seguidores de Cristo na obra do evangelho, estabelecendo parceria com outros na única “casa” ou família de Jesus. Ecumenismo, conforme utilizamos o termo ao longo deste recurso, não significa compromisso doutrinário. Significa unir-se na verdade partilhada do amor salvador, transformador e santificador do Deus Triúno pelo mundo.

Em suma: Pedimos-lhe que promova relações com outras igrejas ou ministérios da sua região em prol da missão de Jesus.



SESSÃO 1

Que tipo de igreja?

Introdução

Não estamos sós.

Em todo o mundo e em cada esquina, os crentes cristãos clamam por uma experiência mais plena do poder da ressurreição de Cristo Jesus nas suas vidas — e não somos apenas nós, metodistas globais.

A experiência generalizada de uma igreja espiritualmente impotente tem coincidido com o afastamento de muitos que, de outro modo, poderiam professar o nome salvador de Jesus. Talvez já tenha visto isto acontecer na sua própria congregação ou cidade. Talvez já tenha visto populações e gerações que não foram alcançadas.

Talvez já tenha reparado em cristãos que amam Jesus, mas anseiam por uma intimidade mais profunda e significativa com Ele. Talvez já tenha visto líderes que não sabiam como reacender o fervor evangélico que outrora definiu o movimento metodista. Sentimos que algo mais é possível, oramos para que o poder do amor de Deus se manifeste nas nossas comunidades e, ainda assim, não sabemos que medidas tomar.

O que vê Deus quando olha para a sua igreja? O que pensa Ele ser possível para o futuro dela? O que imagina Ele que aconteça na comunidade onde a sua congregação está situada? Imagina Deus que as coisas permaneçam iguais, ou imagina um fogo ardente da santidade do Espírito a irromper em amor dos corações estranhamente aquecidos do Seu povo?

Deseja Ele que aqueles que os rodeiam venham a conhecer Jesus como Salvador e Senhor e tenham vidas prósperas?

Se se identifica com alguma destas situações, voltamos a dizê-lo: *Não estamos sós*. A IMG assenta na convicção de que Jesus deseja muito mais *para* nós e *de* nós no amor e no serviço ao mundo, para que outros possam experimentar o Seu amor salvador e restaurador tal como nós já experimentámos. Se anseia por mais daquilo que o Senhor tem reservado para o Seu povo, está em boa companhia.

Mas é importante recordar que *nós, metodistas globais, não temos todas as respostas*. Sim, estamos apaixonadamente alinhados com a teologia da santidade e, sim, estamos profundamente comprometidos em seguir Jesus de todo o coração. Também reconhecemos humildemente que Deus fala através da comunidade do Seu povo para além das fronteiras denominacionais, reunindo outros que também professam o nome salvador de Jesus. Além disso, Ele chama todos nós que seguimos Jesus a vivermos a oração de Jesus pela unidade. A Sua oração não tinha como objetivo diluir o evangelho. Era uma oração por um movimento de amor, adoração e

serviço onde vivemos. Contudo, por vezes, não sabemos como estabelecer e cultivar relações que alimentem esta visão. Por onde começamos?

Começamos aqui mesmo, numa postura que confessa que precisamos de outros crentes em outras tradições cristãs ortodoxas. Precisamos de uma atitude que permaneça aberta e sedenta pelo poder do Espírito Santo para nos mostrar onde Ele estabelecerá novas parcerias de amor, salvação e serviço que antes não existiam. E começamos por reconhecer a nossa necessidade da intervenção de Deus.

Para quem é este recurso?

Em suma, é para os metodistas globais das congregações locais (e para outros irmãos e irmãs em Cristo) que desejam *mais* da caminhada da sua igreja com Jesus:

- Uma igreja local *mais* impregnada da santidade ressuscitadora de Jesus
- Uma igreja local *mais* valiosa para os seus membros
- Uma igreja local com uma experiência *maior e mais profunda* da presença, orientação e poder do Espírito Santo através de relações com outras igrejas e crentes fiéis, inclusive para além das fronteiras denominacionais
- Uma igreja local com *mais* capacidade e experiência em abençoar a sua comunidade e o mundo com o amor de Jesus

Se esta descrição se aplica a si ou à sua igreja, este recurso é para si.

Se tivermos feito bem o nosso trabalho, este recurso será uma centelha para congregações locais que querem *mais* e querem-no *agora*:

- Sente-se impaciente com a igreja de sempre?
- Mesmo que a sua igreja tenha mudado de nome ou de denominação nos últimos anos, existe um sentimento de desilusão pelo facto de o fervor e a vitalidade da congregação em Cristo terem permanecido como antes?
- Os membros da sua igreja local estão a sentir uma inquietação crescente, ansiando por uma irrupção do Espírito Santo que traga avivamento, vitalidade e impacto na comunidade?
- Deseja, juntamente com outros na sua congregação, ter motivos para testemunhar o amor e o poder de Deus, não apenas *como eram antigamente*, mas *como são agora*?
- A sua igreja local procura avançar em oração, pedindo avivamento a Deus, mas sem saber bem como prosseguir ou quem procurar como parceiros na comunidade?

Se alguma destas situações se aplica à sua igreja local, isso constitui mais uma indicação de que este recurso é para si.

Este recurso foi criado para alimentar a chama de uma congregação. Oferece aos seus líderes e membros a oportunidade de explorar como Cristo Jesus poderá estar a convidar a igreja a uma intimidade mais profunda com Ele, a uma experiência mais plena da Sua santidade e a uma maior eficácia missional no mundo à sua volta — *mais, agora e aqui mesmo* — através do alargamento de relações vitais com crentes fiéis de outras origens.

Este recurso ajudará a perceber que não estamos sós e que nunca estivemos.

Como utilizar este recurso

Existe uma grande margem para adaptar este recurso ao *seu* contexto. Cada secção começa com algum material escrito que pode ser lido individualmente, ou em voz alta num contexto de grupo, ou como material devocional. No final de cada secção encontra-se um ***Guia de discussão e atividades em grupo***. Pensado para

ser utilizado ao longo de seis encontros, é provável que cada sessão possa ser concluída em apenas 60–90 minutos, mas não é necessário limitar-se a esse período se não for adequado para *si*. (Muitos cristãos brancos americanos, por exemplo, estão habituados a que o culto ou o estudo em pequenos grupos dure cerca de 60 minutos do início ao fim, contudo, em muitas partes do mundo, aos 90 minutos ainda há muito para dizer, orar e fazer.) A duração não é importante: faça o que fizer sentido no *seu* contexto.

As sessões incluem material bíblico e teológico como informação de base e para discussão em grupo, juntamente com um breve vídeo introdutório e recomendações de recursos para contextualização e testemunho. Cada sessão inclui um Guia de discussão e atividades em grupo para ajudar a desenvolver relações com outras congregações fiéis, missões e agências cristãs da comunidade local. A nossa esperança é que as mentes sejam estimuladas, os corações sejam aquecidos, novas relações sejam cultivadas, a comunidade em geral veja e ouça o evangelho através de palavras e ações, e o Senhor seja glorificado.

O material pode ser utilizado por pequenos grupos, aulas dominicais, grupos de estudo pontuais (durante a Quaresma ou após o Pentecostes, por exemplo), encontros de líderes, comités, equipas ministeriais ou congregações inteiras. Estas seis sessões podem proporcionar a base para uma visão renovada do futuro da sua congregação, incluindo o seu alcance global e a sua missão junto a sua comunidade.

Os superintendentes distritais e os superintendentes da conferência poderão considerar a adaptação deste recurso para eventos de formação do clero a nível distrital ou de conferência, ou poderão recomendar a sua utilização nas igrejas locais sob a sua supervisão. O importante é que o recurso está aqui. É adaptável. E pode ser utilizado, em espírito de oração, da forma que considerar mais adequada ao seu contexto.

Os materiais, os tópicos de discussão e os exercícios destinam-se a abrir caminhos para o desenvolvimento de parcerias missionais locais entre as congregações cristãs, incluindo as igrejas locais da IMG.

A Comissão de Relações Ecuménicas (CRE) da IMG assenta na ideia de que, quando os crentes em Jesus se reúnem para aprender uns com os outros e se amarem no complexo trabalho de relações mútuas que transcendem as fronteiras da igreja, o Espírito Santo utiliza estes momentos para criar novas vias, que talvez não existissem antes, para apresentar o amor salvador de Jesus Cristo à comunidade. As Comunidades podem experimentar o amor salvador de Cristo e receber o dom da vida eterna. As famílias necessitadas podem alimentar os seus filhos. Os que vivem na solidão podem experimentar a comunhão, e os que vivem sem rumo podem experimentar a vida eterna *nesta* vida, cada pessoa pode encontrar um novo propósito nos desígnios amorosos de Deus para a sua vida. As viúvas podem encontrar conforto, amizade e cuidado. Os órfãos podem encontrar lares. Os pecados e a culpa que pesam sobre uma pessoa durante décadas podem dissolver-se no amor justificador e santificador de Jesus. As injustiças podem ser eliminadas. O céu é verdadeiramente o limite — e tudo isto pode ser ainda mais promovido e reforçado pelos atos de unidade dos cristãos, ao buscarem *juntos* os propósitos do Espírito.

Algumas das tarefas sugeridas podem levar tempo a organizar e vivenciar (como visitar outra igreja ou passar tempo com pessoas que a frequentam), por isso certifique-se de que reserva tempo suficiente entre as sessões para que os membros do grupo possam experimentar as possibilidades de amizades colaborativas com outras pessoas à medida que estas relações são cultivadas. Antes de cada sessão, os líderes dos grupos poderão querer percorrer o material com uma caneta ou um marcador (ou destacar o ficheiro PDF com um software) para escolher os tópicos que pretendem utilizar, uma vez que poderá haver mais material do que o necessário para uma única sessão.

Uma palavra sobre contextualização

Esta é a nossa primeira tentativa de fazer algo novo enquanto igreja e, como acontece com qualquer novidade, não será perfeita. Pensamos que não há problema nisso.

Embora a equipa de redação da CRE tenha procurado deliberadamente obter e incorporar os comentários de revisores da IMG de todo o mundo, o facto é que esta primeira edição foi compilada por crentes da IMG residentes nos Estados Unidos. Como resultado, parte deste material pode não ser tão aplicável ao lugar onde se encontra, apesar das melhores intenções da equipa de redação. Esperamos que se sinta à vontade, para substituir quaisquer atividades (ou metáforas ou figuras de estilo) que não funcionem tão bem no seu contexto. O importante é isto: se algumas das atividades ou imagens deste recurso não funcionarem no seu contexto, então (desde que se mantenha fiel às nossas doutrinas e disciplina) descarte-as e substitua-as de forma criativa. Divirta-se a criar algo novo! Basta manter as *ideias*. Veja o que pode fazer para as adaptar e fazê-las funcionar bem onde está. (E, por favor, diga-nos como o fez. Gostaríamos muito de saber, para o caso de prepararmos revisões futuras.)

Pedimos também compreensão. Uma vez que esta é a primeira versão deste material, a equipa de redação parte do princípio de que poderá precisar de ser mais desenvolvido. Também pensamos não haver problema. Sabemos que, como acontece com qualquer nova forma de ministério, o protótipo poderá não ser a última palavra e que o recurso poderá sofrer alterações à medida que amadureça ao longo do tempo. Esperamos que se sinta à vontade para nos dizer como poderemos melhorar este material para as edições posteriores que a Comissão de Relações Ecuménicas venha a elaborar no futuro. Queremos que a missão ecuménica da igreja se torne cada vez mais fiel à diversidade das formas como Deus age entre nós em cada cultura e contexto. Ajude-nos, com amor, a reconhecer os nossos pontos cegos ao longo do caminho. Isso será uma dádiva para toda a igreja.

Temas das sessões

O que está reservado para si e para o seu grupo à medida que avançam neste recurso? Eis um mapa do percurso.

- A **sessão 1** preparará o terreno para o ecumenismo. A discussão e as atividades guiarão o seu grupo através de um levantamento inicial da comunidade local.
- A **sessão 2** celebrará a unidade da igreja, comemorando o que Deus tem feito em todo o mundo e ao longo dos séculos no único corpo de Cristo.
- A **sessão 3** concentrar-se-á na busca da santidade, um componente central da nossa herança wesleyana, juntamente com o ministério da igreja local de formar discípulos de Jesus.
- A **sessão 4** apresentará o que John Wesley chamou de *espírito católico*, que Deus pode utilizar para permitir que cristãos de diferentes contextos participem juntos na adoração, no testemunho e na missão.
- A **sessão 5** mostrará como as igrejas locais, metodistas globais e outras, permanecem em continuidade com a fé apostólica “que uma vez por todas foi entregue aos santos” (Judas 3) e devem responder perante ela.

- A **sessão 6** convida o seu grupo a sonhar, visualizar e planejar parcerias missionais que beneficiarão a comunidade em geral e ajudarão a sua congregação a manter-se pronta, sedenta e expectante para receber uma nova obra do Espírito Santo.

Porquê ecuménico?

A palavra *ecuménico* evoca frequentemente acordos ou documentos de estudo elaborados por responsáveis de diferentes denominações. Por vezes, pode também evocar imagens de um banco alimentar comunitário gerido por várias igrejas da cidade, um ministério paraeclesialístico dirigido a estudantes universitários ou de um culto conjunto durante a Semana Santa liderado por um padre, um rabino messiânico e um pastor pentecostal.

Embora não tenhamos nada contra alianças entre denominações, estes arranjos institucionais não são o foco deste material. A Comissão das Relações Ecuménicas considera que a Igreja Metodista Global foi suscitada como parte de um despertar espiritual em todo o mundo (veja Colossenses 1:6). A principal unidade ministerial da Igreja Metodista Global é a congregação local (conferência de encargo), o que revela algo sobre a forma como nos temos entendido desde o início: o nosso melhor trabalho é feito organicamente, a partir das bases, nos bairros e nas famílias de fé. É por isso que a CRE dá prioridade a parcerias desenvolvidas organicamente e orientadas para a missão entre *congregações*. Significa isto que nós *não* procuramos estabelecer laços, a nível denominacional, entre nós e outros ramos da árvore cristã? Claro que não. Queremos apenas dizer que, neste recurso, procuraremos manter o foco tanto quanto possível na igreja local.

Quando se desenvolvem parcerias entre igrejas locais, este é um testemunho implícito da unidade essencial do movimento de Jesus, um sinal nos nossos dias daquilo que Jesus orou pelos seus discípulos no Getsémani: “para que eles sejam um, assim como nós [Ele e o Pai]” (João 17:11). Isto também torna mais profundo o manancial dos dons e das graças de Deus que nutrem e que Ele concedeu a diversas congregações para o mundo à sua volta, ampliando o seu potencial de impacto em favor da santidade e da cura para além do que talvez pudessem alcançar antes de se unirem. Este recurso irá ajudá-lo a direcionar a sua oração, discernimento, planeamento e escuta, bem como a forma como exerce o ministério na sua comunidade. Ajudará a aproveitar os dons que Deus colocou na sua congregação e nas congregações vizinhas, para que os seguidores de Cristo na sua região possam testemunhar o evangelho com mais força, criatividade e resiliência. Esperamos que isto, por sua vez, permita que o amor perdoador e restaurador de Deus seja conhecido mais plenamente pelas pessoas e se manifeste nos lugares à sua volta.

O objetivo final, claro, é a transformação, ou aquilo a que os wesleyanos chamam *graça santificadora*, através da qual as pessoas e as comunidades refletem cada vez mais o carácter santo do Pai no poder do Espírito Santo até serem aperfeiçoadas no amor. O dom da unidade em Cristo, seja qual for a forma como a vivemos nas nossas relações, é concedido pelo Espírito Santo. É a presença e a ação do Espírito Santo que permitem às congregações cristãs serem fiéis e frutíferas em primeiro lugar, e é também o Espírito Santo que faz frutificar as parcerias entre os membros do corpo de Cristo.

O recurso que está a ler pressupõe uma dependência do Espírito Santo cultivada em oração. Na verdade, *depende do* Espírito; caso contrário, estas serão apenas palavras vazias numa página ou num ecrã. Ao considerar a sua congregação, as necessidades da sua comunidade em geral e as possibilidades de parcerias locais no ministério neste estudo, procure exercer o tipo de discernimento descrito pelo Concílio de Jerusalém em Atos 15: “Pareceu bem ao Espírito Santo e a nós” (Atos 15:28). Ao longo desta jornada, “Se vivemos no Espírito, andemos também no Espírito” (Gálatas 5:25). Não gostaríamos que fosse de outra forma.



Guia de discussão e atividades em grupo

SESSÃO 1

Materiais sugeridos

- Um meio de tomar notas para o grupo, como uma folha grande de papel, um quadro de giz, um quadro branco ou um ecrã projetado
- (a) um mapa da sua comunidade, cidade ou região; ou (b) uma folha grande de papel (ou um cavalete, um quadro de giz ou um quadro branco que não seja apagado entre as sessões)
- Material para escrever (como canetas, giz ou marcadores)
- Uma forma de exibir um vídeo

Resultado esperado para esta sessão

Elaborar um “mapa do tesouro” ecuménico da nossa área, pedindo a Deus que nos mostre oportunidades de parceria, para que possamos aprofundar a compreensão dos Seus desejos para a nossa igreja.

1 Oração

Sugestão de foco para a oração e adoração nesta sessão:

Pelo avivamento no Espírito Santo

Inicie a sessão pedindo a presença do Espírito Santo como mestre e guia.

Para os grupos que desejam ter um período mais prolongado de oração e adoração, considere começar aqui, convidando os membros do grupo a orar conforme se sentirem inspirados, seja em uníssono, em silêncio ou todos juntos e em voz alta — o que for mais adequado à sua cultura.

Se quiser usar uma oração, pode usar esta:

Vem, Espírito Santo, como fogo do ourives. Temos tantas ideias brilhantes e propostas prontas para o nosso caminho a seguir. Mas nada valem sem Ti e nada podem sem a Tua autorização e capacitação. Aquieta as nossas mentes e os nossos corações para que nada desejemos além de Ti. Orienta as nossas conversas e pensamentos; inspira os nossos sonhos e as nossas visões; capacita-nos para agir. Vê que desejamos levar fielmente o fogo do Teu amor ao mundo à nossa volta. Ajuda-nos a permanecer em sintonia com a Tua orientação e direção, juntos nesta congregação e com outros crentes que nos rodeiam. Em nome de Jesus, o incomparável, oramos. Amém

2 Vídeo | A nossa história

Visite a [página de recursos da sessão 1](#) e veja um dos vídeos curtos disponíveis. Estes vídeos mostram exemplos do que congregações da IMG em várias partes do mundo estão a fazer localmente para estabelecer parceria com outros seguidores de Cristo, para ampliar o alcance do evangelho.

3 Situarmo-nos

Dons

Diga algo semelhante ao seguinte:

Para começar, pensemos nos dons que Deus concedeu à nossa congregação. Quais são alguns desses dons? Como descreveriam alguns dos dons que a nossa congregação traz para o ministério de Cristo na nossa região? Vamos listá-los juntos.

Exemplos (mas seja específico):

- Pessoas, tais como ...
- Competências, tais como ...
- Paixões ou interesses específicos, tais como ...
- Conhecimento profundo de determinado grupo cultural ou étnico, tal como ...
- Recursos, tais como ...
- Talentos, tais como ...
- Localização, tal como ...
- História, tal como ...
- Liderança, tal como ...
- Etc.

Não se esqueça de os anotar.

Faça uma pausa e peça a um membro do grupo que ore agradecendo a Deus por cada um dos itens que o grupo listou. (Guarde esta lista, pois voltará a utilizá-la na sessão 2.)

Desafios

Diga algo semelhante ao seguinte:

Por vezes, as congregações chegam ao tema do ecumenismo trazendo consigo lágrimas ou mágoas do passado.

- É esse o caso da nossa congregação? Passou por frustração, desilusão ou sofrimento nos últimos anos?
- Em caso afirmativo, listem alguns exemplos de quando isso aconteceu.

Não se esqueça de os anotar.

- Vamos fazer uma pausa e pedir a Deus a cura para cada uma das situações que listámos.
- Peçamos também a força para perdoar a todos os que tenham pecado contra nós ou contra a nossa congregação.

Faça uma pausa para orar; se possível, peça a um voluntário que conduza a oração.

Visões

Diga algo semelhante ao seguinte:

O facto de estarem aqui para este encontro demonstra que continuam ligados à congregação. Isso sugere que algo fez com que permanecer juntos valesse quaisquer lágrimas e feridas que possam ter surgido ao longo do caminho para nós como igreja.

- O que diriam que fez valer a pena continuar a caminhar com a igreja durante os momentos difíceis que tenham vivido, pessoalmente ou como congregação?
- » Anote todas as respostas que o grupo der.

- Façamos uma pausa e peçamos ao Espírito Santo que complete a boa obra que iniciou na nossa congregação (Filipenses 1:6).
 - » Faça uma pausa para orar; se possível, peça a um voluntário que conduza a oração.

4 Intervalo

Agora talvez seja um bom momento para fazer uma pausa e depois voltar. Em culturas ou contextos onde a partilha de uma refeição é importante para a vida em comunidade, este pode ser o momento ideal para o fazer (caso ainda não tenha acontecido no início); a conversa pode continuar durante ou após o momento de confraternização. Poderá também ser apenas um breve intervalo para refrescos.

5 E a seguir?

Conversem em grupo sobre estas perguntas.

- Observem as listas de Dons, Desafios e Visões que anotámos. Pensando na história e nos dons da nossa igreja, como acham que seria se o Espírito Santo possibilitasse *mais* para a nossa congregação? Como seria para a nossa igreja ser *mais* parecida com Jesus?
 - » (Sugestão: Quando dizemos *mais*, não estamos a falar apenas da frequência no culto.)
- O que gostaria que Deus fizesse pela nossa congregação *agora*? E pela comunidade à sua volta?
- Há algo que impede a nossa congregação de florescer ao máximo do seu potencial de testemunho e missão na comunidade? Em caso afirmativo, o quê?
- Numa escala de “0” para *apática* a “10” para *inquieta*, onde classificaria o entusiasmo da nossa congregação para que o Espírito Santo realize uma nova obra na comunidade? E quanto a si próprio? O que poderá estar a impedir tanto a congregação como cada um de nós?
- O que seria necessário para que o Espírito Santo removesse tudo o que impede a nossa congregação de florescer como discípulos de Jesus em missão?
- Nas congregações com maioria de imigrantes – Quais são alguns dos tesouros que a nossa congregação pode trazer em nome de Jesus para a comunidade que nos rodeia, a partir da nossa cultura singular?

Faça uma pausa e ore mais uma vez, pedindo ao Espírito Santo que mostre o caminho para superar quaisquer obstáculos que estejam a bloquear a caminhada para nos tornarmos mais semelhantes a Jesus, tanto como congregação como indivíduos. Se puder, peça a um voluntário.

6 Mapa do Tesouro — Olhar para fora

Diga algo semelhante ao seguinte:

Muitas igrejas sentem-se tão ocupadas a manter a “loja de Deus” em funcionamento — cultos, visitas, reuniões, elaboração de orçamentos e resolução das questões do dia a dia — que já não lhes restam tempo, recursos ou atenção para estabelecer ligações com outras pessoas na missão de Jesus. *Talvez um dia, pensem — mas não agora.*

Podemos começar a envolver-nos com a nossa comunidade através de um exercício intencional.

Utilize o mapa da sua comunidade, cidade ou região, ou uma folha grande de papel (ou um cavalete, um quadro de giz ou um quadro branco que não seja apagado entre as sessões).

Desenhe um Mapa do Tesouro

1. Encontre (ou desenhe) um mapa da sua cidade ou região.

2. Peça ao grupo que o ajude a assinalar no mapa as outras congregações, ministérios e grupos missionários da sua área que conhecem e que estão comprometidos com o cristianismo histórico e ortodoxo.
3. (Se verificar que não existem igrejas ou ministérios nas proximidades, alargue os limites do mapa até conseguir incluir os nomes de pelo menos duas ou três igrejas ou ministérios.)
4. Não tem de ser uma lista exaustiva; simplesmente assinale os que lhe vierem à mente.
5. (Como alternativa: Se preferir, pode simplesmente listar as igrejas e os ministérios em vez de os situar geograficamente.)
6. Numa das margens, pode acrescentar os ministérios com os quais seria possível estabelecer contacto por meios de comunicação à distância (Internet, e-mail, videoconferência, etc.). Contudo, procure concentrar-se principalmente em opções presenciais na área onde vive.
7. Na parte superior, escreva: “MAPA DO TESOIRO – A Igreja que Deus plantou na nossa região”.
8. Na parte inferior, escreva: “Muitos ministérios, um só Senhor Jesus Cristo”.

Acrescentar descrições

Peça aos membros do grupo que acrescentem uma palavra ou frase descritiva para cada ministério ou igreja que assinalaram no mapa (ou listaram). Pelo que é conhecida essa igreja, organização ou ministério? Se descobrir que existem alguns cuja reputação desconhece, destaque-os no Mapa do Tesouro (ou na lista) como um “desconhecido” ou um “ponto de curiosidade”.

Cumprimentos

Agora é o momento de se conhecerem.

Divida o grupo em pares ou grupos de três. (Também podem realizar esta atividade individualmente, mas talvez considerem a conversa mais enriquecedora quando reúne as perspetivas de duas ou mais pessoas ao mesmo tempo. Aqueles que normalmente não se sentem à vontade para falar com desconhecidos poderão preferir ter consigo alguém que se sinta mais confortável.)

- *Começando pelos ministérios cuja reputação desconhece, peça a cada grupo que selecione uma igreja, um ministério ou uma organização no Mapa do Tesouro (ou na lista) para estabelecer contacto e fazer apresentações.*
- *Diga algo semelhante ao seguinte (ou resuma):*
 - » Antes de terminarmos esta sessão, vamos dar o primeiro passo para marcar uma conversa com um líder da organização que escolheram.
 - » Se tiver acesso à internet e conseguir identificar um líder, reserve agora mesmo um momento para entrar em contacto por e-mail, telefone, SMS ou mensagem de texto. Escolha um amigo para o acompanhar, proponha um encontro e ofereça a forma de hospitalidade que seja condizente com a sua cultura e contexto.

(Pode ser almoço, café, chá, uma caminhada, uma simples conversa telefónica — o que for apropriado à sua cultura.)
- *Identifique-se como parte da sua congregação. Explique que faz parte de uma iniciativa da sua igreja para conhecer amigos na fé na sua área e que gostaria de os visitar e saber mais sobre a outra igreja ou ministério.*
- *Procure marcar o encontro para antes da próxima reunião deste grupo de estudo.*
- *Quando se encontrar com alguém, apresente-se e peça a essa pessoa que fale sobre o ministério que representa.*
 - » Como foi formado o ministério?
 - » Quando foi estabelecido?
 - » O que desejam os membros ver Deus fazer na comunidade?
 - » Quais são alguns pontos fortes e desafios que este ministério viveu ao longo do caminho?

- » O que vislumbra para o futuro do ministério e da comunidade a pessoa com quem está a falar?
- Não se esqueça de incluir esta pergunta na conversa:
 - » O que acha que a nossa igreja pode aprender com a sua igreja?

Ao fazer esta pergunta, lembre-se de que o ecumenismo não começa com ideias brilhantes ou estratégias para alcançar um resultado predeterminado, mas com as mãos feridas das nossas próprias experiências. Exige uma postura de humildade, aprendendo primeiro com os outros quais os dons que Deus já concedeu na comunidade onde Deus o colocou.

- Após a visita, reserve algum tempo para anotar e discutir os dons positivos que identificou na conversa. Traga as suas notas para o próximo encontro do nosso grupo de estudo.

7 Atividade alternativa: Basta visitar e adorar o Senhor

Se não for possível realizar um encontro pessoal com um líder ministerial, ou se preferirem uma abordagem diferente, experimentem esta alternativa: participem num culto de uma igreja diferente da vossa.

Se puderem, vão em pares ou grupos de três. Durante a visita, evitem a tentação de criticar aspetos secundários, como a música, o pregador, as pessoas, o local, e assim por diante.

Entrem simplesmente com esta pergunta: “Agora que estamos aqui como convidados, o que está Deus a fazer para transformar a nossa igreja, como colaboradores juntamente com esta outra igreja na obra do evangelho?” Peçam a Deus que vos conceda um coração humilde e mãos feridas, capacitando-vos primeiro a observar e aprender.

Após a visita, reservem algum tempo para escrever e discutir juntos os dons positivos que observaram nesse tempo de culto. Traga as suas notas para o próximo encontro do grupo de estudo.

8 Conclusão e oração

- Confirmem juntos a data, a hora e o local do próximo encontro deste grupo.
- Até o próximo encontro, comprometam-se a orar sobre se outras pessoas da congregação poderão estar preparadas para serem convidadas a esta jornada conjunta no grupo de estudo. Determinem quem ficará responsável por as convidar a participar.
- Orem juntos para concluir. Se desejarem, podem usar esta oração ou fazer uma oração própria.

Senhor Jesus, cujo Espírito capacita os Teus seguidores a amarem-se uns aos outros com o próprio amor do Pai: guia-nos nesta nova etapa do ministério, enquanto procuramos abençoar e ser abençoados pelo Teu povo na nossa comunidade. Ensina-nos o Teu amor, torna-nos humildes, guia-nos para a curiosidade e dá-nos um vislumbre do que desejas fazer para vivificar o mundo à nossa volta como um só povo no corpo de Cristo. Por Ti, que vives e reinas com o Pai e o Espírito Santo, um só Deus, para todo o sempre: Amen.



SESSÃO 2

Antiga, futura, mundial

Estamos aqui

Por vezes, é fácil sentirmo-nos sós.

Muitas pessoas que hoje são membros de congregações da Igreja Metodista Global passaram por anos ou décadas de conflito como membros da denominação (A Igreja Metodista Unida) que antes tinha sido o seu lar. A sua experiência envolveu a descoberta de diferenças profundas com outros membros e líderes da igreja sobre os compromissos teológicos, a governança institucional e a responsabilidade perante a autoridade das Escrituras sobre a vida da igreja. Muitos dos que recordam esses dias podem testemunhar que o seu desejo mais profundo era a fidelidade a Jesus, a fidelidade àquilo a que Judas chama a “fé que uma vez por todas foi entregue aos santos” (Judas 3). É verdade que havia irmãos e irmãs na denominação que partilhavam as suas convicções e paixões, até mesmo em grande número.

Contudo, a natureza das divergências, muitas vezes, tornou o caminho solitário e cansativo para muitos que acabaram por fazer parte da recém-formada IMG.

Outros cristãos, pertencentes a muitos ramos da árvore cristã, tiveram experiências semelhantes ao lutarem pela fé que uma vez por todas foi entregue aos santos, quer nas suas igrejas, nas suas denominações, ou entre familiares e amigos. As páginas da história da Igreja estão repletas de histórias daqueles que procuraram renovação para a Igreja que Jesus estabeleceu na terra, tendo por vezes de parar e confrontar-se a si próprios ao longo do caminho, enquanto trabalhavam pela renovação onde Deus os tinha plantado. Os membros da IMG não são diferentes: a fé que uma vez por todas foi entregue aos santos deve ser constantemente abraçada de novo, reaprendida e mantida resolutamente no centro da nossa vida em comunidade, para que não nos desviemos.

Por estas razões, a Igreja Metodista Global, desde os seus primórdios, tem-se comprometido com a fé da Igreja, tal como nos foi transmitida ao longo dos séculos. Concordamos com todos os fiéis seguidores de Jesus em cada pequeno pormenor da doutrina ou da prática? Claro que não. Mas ainda nos mantemos fiéis à boa dádiva dos marcos de fé que Deus concedeu à Igreja ao longo da sua história, apesar da sua fragmentação.

O Credo Niceno destaca-se como um desses bons dons. Como resumo antigo e global da fé cristã, afirmada nas tradições ortodoxa, católica e protestante, está incluído entre os Documentos Normativos para os Nossos Padrões Doutrinários da Igreja Metodista Global.¹ O Credo Niceno é uma profissão fundamental da fé cristã,

¹ Livro de Doutrinas e Disciplina da Igreja Metodista Global, 2024, revisto em 15 de janeiro de 2025, ¶105.

originária dos concílios de Niceia (325 d.C.) e Constantinopla (381 d.C.). Afirma crenças fundamentais sobre Deus como Trindade composta por Pai, Filho e Espírito Santo.

Esse credo contém uma frase específica que é fundamental para o nosso ministério ecumênico como metodistas globais:

“Cremos na Igreja una, santa, católica e apostólica.”

Na sessão 2 e nas sessões subsequentes, o nosso foco será compreender, afirmar e desfrutar da riqueza desta descrição inspiradora da igreja de Jesus Cristo em todo o mundo. Ao longo das nossas sessões, abordaremos cada um dos quatro adjetivos (*una, santa, católica e apostólica*) e imaginaremos como as nossas congregações podem viver a nossa identidade como parte daquilo que Deus tem feito em todo o mundo ao longo da história.



Guia de discussão e atividades em grupo

SESSÃO 2

Materiais sugeridos

- Bíblia
- Um meio de tomar notas para o grupo, como uma folha grande de papel, um quadro de giz, um quadro branco ou um ecrã projetado
- Material para escrever (como canetas, giz ou marcadores)
- Capacidade de exibir um vídeo
- Uma cópia do Credo Niceno²
- O Mapa do Tesouro (ou lista) das outras igrejas da sua área que elaboraram durante a sessão 1
- A lista de dons que elaboraram durante a sessão 1

Resultado esperado para esta sessão

Professar que a nossa igreja faz parte da igreja “una” de Jesus Cristo; imaginar como estabelecer relações significativas entre a nossa igreja e outros seguidores de Jesus

1 Oração

Sugestão de foco para a oração e adoração nesta sessão:

Pela unidade na igreja — entre as gerações presentes (adultos, adolescentes e crianças), entre culturas e entre diferentes regiões geográficas

Inicie a sessão pedindo a presença do Espírito Santo como mestre e guia.

Para os grupos que desejam ter um período mais prolongado de oração e adoração, considere começar aqui, convidando os membros do grupo a orar conforme se sentirem inspirados, seja em uníssono, em silêncio ou todos juntos e em voz alta — o que for mais adequado à sua cultura.

Se quiser usar uma oração, pode usar esta:

Senhor Jesus, agradecemos-Te por nos chamares ao ministério da unidade no corpo de Cristo. Envia o Teu Espírito Santo para nos ungir neste tempo em que procuramos seguir-Te fielmente pelo mundo, na companhia dos nossos irmãos e irmãs. Agradecemos-Te porque não estamos sós. Em teu nome oramos, amén.

2 Vídeo | A nossa história

Visite a [página de recursos da sessão 2](#) e veja um dos vídeos curtos disponíveis. Estes vídeos mostram exemplos do que congregações da IMG em várias partes do mundo estão a fazer localmente para estabelecer parceria com outros seguidores de Cristo, para ampliar o alcance do evangelho

² O Credo Niceno encontra-se no Livro de Doutrinas e Disciplina de 2024 (rev. 15.01.25), no ¶105. À data desta publicação, em 2026, uma cópia do LDD está disponível gratuitamente online em várias línguas em <https://www.globalmethodist.org/books-of-doctrines---discipline>.

3 Discussão

Convide o grupo a partilhar as suas reflexões sobre as seguintes perguntas:

- Com que aspeto do vídeo se identificaram? Porquê?
- De que forma esta história os desafiou? Porquê?

4 Caminhar antes de correr - As nossas visitas a outros membros da comunidade

Diga algo semelhante ao seguinte:

Na última vez que nos reunimos, partimos numa missão para aprender tudo o que pudéssemos com irmãos e irmãs de outras igrejas e ministérios. Vamos falar um pouco sobre essa experiência.

Peça a alguns voluntários que contem as suas experiências ao visitar outras igrejas e ministérios. Seguem-se algumas perguntas para iniciar a conversa.

1. Que igreja visitou e quem foi o seu anfitrião ou contacto?
2. O que aprendeu sobre essa outra igreja?
3. O que aprendeu sobre a *nossa* igreja através da conversa?
4. O que descobriu que a igreja visitada tem *em comum* com a nossa?
5. Em que aspeto a igreja visitada é *diferente* da nossa?
6. De que forma imagina que esta outra igreja e a nossa igreja poderiam trabalhar em conjunto para servir Jesus na nossa área?
7. Que outras coisas gostaria de dizer ao grupo sobre a sua experiência?

Cumprimentos, ronda 2

Depois de todos terem tido a oportunidade de falar sobre o que viveram e aprenderam, dê uma vista de olhos ao Mapa do Tesouro (ou à lista) dos outros ministérios na sua comunidade.

Assuma, juntamente com os membros do grupo, o desafio de estabelecer contacto com um segundo ministério e visitá-lo antes do próximo encontro.

Se tiver acesso à Internet ou a um telemóvel, convide cada membro do grupo a fazer uma pausa de cinco minutos para tentar estabelecer contacto com um possível anfitrião ou líder ministerial e convidá-lo para um encontro. Se não tiver acesso à Internet ou a um telemóvel, comprometa-se a contactar um líder ministerial por outro meio nos próximos dias.

5 Estudo das Escrituras

Convide os membros do grupo a abrir as Bíblias em João 17:20–21. Peça a um voluntário que leia o texto em voz alta.

“Não rogo somente por estes, mas também por aqueles que vierem a crer em mim, por intermédio da sua palavra; a fim de que todos sejam um; e como és tu, ó Pai, em mim e eu em ti, também sejam eles em nós; para que o mundo creia que tu me enviaste.”

Um ou muitos?

Antes de pedir ao grupo que responda às seguintes perguntas para discussão, diga algo como:

Se Jesus fez questão de orar para que todos os seus seguidores fossem um, isso deve ser muito importante.

- Há muitas denominações, igrejas não denominacionais, agências missionárias e organizações paraeclesásticas em todo o mundo. Consideram que esse facto está em conflito com a oração de Jesus para que o seu povo seja “um”? Porquê ou por que não?
- O que pensam que Jesus quis dizer quando orou para que fôssemos “um”? Porquê?
- Que obstáculos poderão impedir a nossa igreja de servir como parceira de outras igrejas? Façam uma lista de alguns.
- Como poderemos enfrentar e superar estes obstáculos? (Tentem imaginar pelo menos uma solução para cada obstáculo que identificaram.)
- Que obstáculos poderá a nossa igreja apresentar a *outras* igrejas que talvez desejem tornar-se parceiras? Como poderíamos começar a lidar com um desses obstáculos, com amor?

6 Intervalo

Agora talvez seja um bom momento para fazer uma pausa e depois voltar. Em culturas ou contextos onde a partilha de uma refeição é importante para a vida em comunidade, este pode ser o momento ideal para o fazer (caso ainda não tenha acontecido no início); a conversa pode continuar durante ou após o momento de confraternização.

Poderá também ser apenas um breve intervalo para refrescos.

7 Uma igreja, muitas expressões

Diga algo semelhante ao seguinte:

Cremos numa igreja *una* com *muitas* expressões. Vamos examinar juntos as Escrituras para compreender um pouco sobre como pode ser a Igreja enquanto “una”.

Se possível, divida o grupo em grupos menores de duas ou três pessoas e entregue uma folha de papel e material para escrever (ou outro meio) a cada grupo menor.

Atribua a cada grupo uma das seguintes passagens para lerem juntos em voz alta. Convide-os a anotar o seguinte:

- *Uma ou duas coisas que podemos aprender de cada uma destas passagens sobre como a igreja pode ser una, e*
- *Uma ou duas coisas que podemos aprender de cada uma sobre como ser muitos.*
 - » 1 Coríntios 12:12–31a
 - » Romanos 12
 - » Efésios 4:1–16
 - » 1 Coríntios 12:31b–13:13

Conceda tempo suficiente para que os grupos completem seu trabalho. Em seguida, peça que descrevam o que aprenderam com suas passagens. Exponha as respostas escritas de cada grupo menor num local onde todo o grupo possa vê-las e compará-las.

Em seguida, diga algo como:

As passagens das Escrituras que acabámos de examinar fazem parte de cartas originalmente escritas a congregações específicas no século I. Entre outras coisas, estas passagens orientam cada crente a reconhecer a diversidade dos dons que o Espírito Santo concedeu às diferentes pessoas dessas congregações. Devemos reconhecer, contudo, que as Escrituras, incluindo as cartas do Novo Testamento, destinam-se a *comunidades* de crentes, não apenas a indivíduos.

Pensem novamente na lista de dons que elaborámos durante a sessão 1.

Mostre novamente a lista ao grupo, se necessário, para lhe avivar a memória.

- Que outros ativos, talentos ou dons poderíamos acrescentar a esta lista que deixámos de fora da última vez?
 - » Acrescente-os à lista.
- Pensem na imagem do “corpo de Cristo” em 1 Coríntios 12. É provável que muitos cristãos (sobretudo no Ocidente) leiam a passagem tendo em conta as suas contribuições para o corpo de Cristo como *indivíduos*. Qual poderá ser a contribuição da nossa *congregação como um todo* para o corpo de Cristo global? Quais são alguns dons e qualidades que Deus nos deu *como congregação* (ministério) que são únicos, e não se encontram em nenhum outro lugar?
 - » Escreva-os na lista de dons. Se for útil, pode adicionar este título: “Aquilo que Deus tornou realidade na nossa congregação e em nenhuma outra”.

8 Todas as tribos

Diga algo semelhante ao seguinte:

Em Apocalipse 5:9–10, as Escrituras apresentam uma descrição impressionante da ampla diversidade daqueles que creem no Senhor Jesus em todo o mundo e ao longo dos séculos:

“Digno és de tomar o livro e de abrir-lhe os selos, porque foste morto e com o teu sangue compraste para Deus os que procedem de toda tribo, língua, povo e nação e para o nosso Deus os constituíste reino e sacerdotes; e reinarão sobre a terra”.

Converse com o grupo sobre estas perguntas:

1. Descrevam como é composta a nossa comunidade (cidade, vila, região). Que classes económicas estão presentes? Que grupos étnicos ou raciais vivem ou trabalham aqui? Que línguas são faladas?
2. Numa escala de 1 a 10, sendo “1” *nada* e “10” *excelente*, como classificariam a nossa congregação (ministério) quanto a refletir a demografia da comunidade à nossa volta? Porquê?
3. Há grupos demográficos específicos representados em grande número na nossa congregação (raciais, de classe social, étnicos, linguísticos, etários, etc.)? Em caso afirmativo, quais poderão estar ausentes?
4. Até que ponto diriam que a nossa congregação tem sido bem-sucedida em construir relações com pessoas de grupos demográficos da nossa área que estão pouco representados na própria congregação?
5. Se essas relações ainda não existem, como poderia a nossa congregação começar a construir amizades com crentes da nossa comunidade cuja origem seja diferente da maioria das pessoas da nossa igreja? Que passo concreto e viável poderia a congregação dar nos próximos meses? Que passo poderia *cada um* dar como membro da sua congregação?

9 A igreja que talvez não vejamos

Diga algo semelhante ao seguinte:

Segundo a organização Portas Abertas, um em cada sete cristãos em todo o mundo enfrenta perseguição e discriminação graves. Isto pode incluir violência, incêndios de igrejas, destruição de propriedade privada, restrições ao emprego e a reuniões públicas, e outras pressões que ameaçam os cristãos na sua vida familiar, social e eclesiástica.

Para obter mais informações sobre a situação atual da igreja perseguida e saber como podem apoiá-la em oração, bem como consultar a Lista Mundial de Perseguição aos cristãos, acessem [opendoors.org](https://www.opendoors.org).

10 Conclusão e oração

- *Confirmem juntos a data, a hora e o local do próximo encontro deste grupo de estudo.*
- *Peça ao grupo que se comprometa a orar, até o próximo encontro, para que Deus mostre como a sua congregação pode ultrapassar barreiras (como idioma, raça, classe social e outras características) para construir relações com cristãos de origens que ainda não estão representadas na sua igreja.*
- *Orem juntos para concluir. Se desejarem, podem usar esta oração ou fazer uma oração própria.*

Pai celestial, que chamas pessoas “de toda a tribo, língua, povo e nação” para serem salvas e santificadas no amor do Teu Filho Jesus: recorda-nos a herança que nos concedeste por meio daqueles que nos precederam. Ajuda-nos a ver como estamos de mãos dadas com aqueles que, em todo o mundo, invocam o nome do Teu Filho, mesmo agora. Mostra-nos também como participar na comunhão do Teu amor com o Teu povo fiel que é diferente de nós. Por meio do Senhor Jesus Cristo, que reina Contigo e com o Espírito Santo, um só Deus, agora e para sempre, ámen.

Recursos adicionais para a [sessão 2](#)

- Resumo de Ed Murphy da Oração de Jesus “para que todos sejam um” (João 17:21 NVI-PT). [Página de recursos online da sessão 2](#)
- Os nossos amigos do Movimento de Lausanne produziram um breve vídeo que explica o que significa “ecuménico”. Visite lausanne.org/video/ecumenical.
- Bispa Leah Hidde-Gregory, “Tea with an Orthodox Priest: Oneness is Different from Unity” [Página de recursos online da sessão 2](#)
- *Christian Faith and Doctrine: An Annotated Catechism for the Global Methodist Church*, editado pelo Dr. David A. deSilva (Seedbed, 2024), especialmente pp. 73–84



SESSÃO 3

Um testemunho vivo

Estamos aqui

Na sessão anterior, perguntámos o que significa ser a igreja antiga, futura e mundial na nossa comunidade, aqui e agora. Observámos através da lente do Credo Niceno como uma forma de interpretar quem somos e o que somos:

“Cremos na Igreja una, santa, católica e apostólica.”

Falámos sobre a palavra *una* e descrevemos como Jesus orou pela unidade entre os Seus discípulos, incluindo nós (João 17). Perguntámos o que poderá significar para a nossa congregação fazer parte de “toda a tribo, língua, povo e nação” (ver Apocalipse 5:9–10) que Jesus está a redimir.

Hoje aprofundaremos a segunda descrição da igreja no Credo Niceno: a palavra *santa*.

Estudo das Escrituras

A noiva de Cristo

O que significa ser uma igreja *santa*?

As Escrituras por vezes usam a imagem da noiva de Cristo para descrever como é a santidade. O casamento é uma das formas pelas quais o Espírito Santo descreve, no texto, a relação entre Cristo e a Sua Igreja. A relação profunda, íntima, comprometida, pura e exclusiva entre marido e mulher é uma imagem bíblica do que significa estar numa relação santa com Deus.³ As Escrituras voltam repetidamente à imagem do casamen-

³ Uma breve explicação: É verdade que muitos cristãos de hoje, particularmente no Ocidente, consideram perturbadora a imagem da noiva associada a um género específico. O mesmo acontece com as descrições bíblicas de Deus como Pai ou dos discípulos como filhos de Deus: podem ser difíceis de aceitar devido à imagem masculina que veiculam. Pode ser útil recordar que as Escrituras foram escritas num contexto específico, num tempo e lugar em que essas imagens não eram tão difíceis de receber como o são para muitos leitores do século XXI. As metáforas bíblicas, como as parábolas de Jesus, são frequentemente a forma pela qual o Espírito Santo compara as coisas do Deus Triúno com coisas que os seres humanos conhecem da experiência quotidiana. É por isso que as Escrituras usam imagens de relações familiares, da agricultura, da procura de moedas perdidas ou de pérolas escondidas, e assim por diante. Se a linguagem marcada pelo género de noivas e noivos se tornar um obstáculo, procure concentrar-se, em vez disso, naquilo que a imagem está a representar: o amor sacrificial de Jesus por nós e o nosso compromisso exclusivo com Jesus. Isto pode ajudar a evitar que se perca nos detalhes da linguagem que os autores das Escrituras estavam a utilizar.

to para descrever a relação de Deus com o Seu povo. Observem estas passagens que incluem a imagem do casamento entre Deus e o povo de Deus:

- Isaías 54:5
 - » “Porque o teu Criador é o teu marido; o Senhor dos Exércitos é o seu nome; e o Santo de Israel é o teu Redentor; ele é chamado o Deus de toda a terra.”
- Isaías 62:5
 - » “Porque, como o jovem desposa a donzela, assim teus filhos te desposarão a ti; como o noivo se alegra da noiva, assim de ti se alegrará o teu Deus.”
- Oseias 2:14–23
 - » “Portanto, eis que eu a atrairei, e a levarei para o deserto, e lhe falarei ao coração.” (2:14)
- Mateus 22:1–14
 - » “De novo, entrou Jesus a falar por parábolas, dizendo-lhes: ‘O reino dos céus é semelhante a um rei que celebrou as bodas de seu filho.’” (22:1–2)
- Mateus 25:1–13
 - » “Então, o reino dos céus será semelhante a dez virgens que, tomando as suas lâmpadas, saíram a encontrar-se com o noivo.” (25:1)
- João 3:29
 - » “O que tem a noiva é o noivo; o amigo do noivo que está presente e o ouve muito se regozija por causa da voz do noivo. Pois esta alegria já se cumpriu em mim.”
- 2 Coríntios 11:2
 - » “Porque zelo por vós com zelo de Deus; visto que vos tenho preparado para vos apresentar como virgem pura a um só esposo, que é Cristo.”
- Efésios 5:21–33
 - » “‘Eis por que deixará o homem a seu pai e a sua mãe e se unirá à sua mulher, e se tornarão os dois uma só carne.’ Grande é este mistério, mas eu me refiro a Cristo e à igreja.” (5:31–32; ver Gênesis 2:24)
- Apocalipse 19:6–9
 - » “Alegremo-nos, exultemos e demos-lhe a glória, porque são chegadas as bodas do Cordeiro, cuja esposa a si mesma já se ataviou” (19:7)
- Apocalipse 21:1–8
 - » “Vi também a cidade santa, a nova Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus, ataviada como noiva adornada para o seu esposo.” (21:2).
- Apocalipse 21:9–10
 - » “Então, veio um dos sete anjos que têm as sete taças cheias dos últimos sete flagelos e falou comigo, dizendo: Vem, mostrar-te-ei a noiva, a esposa do Cordeiro;’ e me transportou, em espírito, até a uma grande e elevada montanha e me mostrou a santa cidade, Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus.”
- Todo o Cântico dos Cânticos
 - » “Eu sou do meu amado, e ele tem saudades de mim” (7:10).

O que consideram apelativo na metáfora da “noiva de Cristo”? O que pensam que estas passagens nos ensinam sobre a natureza de Jesus e o Seu amor? Nas questões de discussão e atividades sugeridas para a sessão

3, o grupo abordará algumas destas questões enquanto procuramos vislumbrar o que ser uma igreja *santa* pode significar para nós.

A veste nupcial

As Escrituras também falam da *ceia das bodas* para o nosso futuro com Cristo, como nas passagens acima de Apocalipse 19 e Mateus 22. Num sermão chamado “Sobre a veste nupcial”, John Wesley, o fundador do Metodismo, disse que seguir Jesus Cristo como Senhor é como aceitar o convite para a ceia de bodas do grande rei. Contudo, para estarmos devidamente trajados para a ceia das bodas, Wesley ensinou que devemos ter santidade — “o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus’ e ‘andar assim como ele andou.”⁴

Wesley utilizava a expressão *santidade bíblica*. Trata-se de uma ideia central para a Igreja Metodista Global. Sempre que perguntamos “Porque existimos como movimento?” ou “Que diferença pretendemos que este movimento faça?”, voltamos à ideia de santidade bíblica como parte essencial de quem somos.

Por exemplo, na Conferência Geral inaugural da Igreja Metodista Global, na Costa Rica, em 2024, a Igreja procurou responder à questão de saber porque estamos aqui, adotando estas palavras como a nossa declaração de missão:

A Igreja Metodista Global existe para fazer discípulos de Jesus Cristo e espalhar a santidade bíblica por todo o globo.

Na mesma Conferência Geral, a igreja também adotou uma declaração de visão, que procura responder à pergunta sobre o impacto que pretendemos que o movimento tenha ao longo do tempo, pela graça de Deus:

Através do poder do Espírito Santo, a Igreja Metodista Global vislumbra a multiplicação de discípulos de Jesus Cristo por toda a Terra, que florescem na santidade bíblica enquanto adoramos apaixonadamente, amamos extravagantemente e testemunhamos com ousadia.

Note-se que o termo *santidade bíblica* é tão importante para quem somos que aparece tanto na missão da igreja como na sua visão — e tudo isto desde a primeira sessão da Conferência Geral. Cremos que a santidade bíblica é um componente tão importante da obra de Deus na restauração do mundo fragmentado que fizemos questão de a colocar em primeiro plano e no centro daquilo que somos e fazemos.

4 Ver John Wesley, “On the Wedding Garment”, em John Wesley’s Sermons: An Anthology, editado por Albert C. Outler e Richard P. Heitzenrater (Nashville: Abingdon, 1991), 559–65. Uma versão online do sermão encontra-se no Wesley Center for Applied Theology da Northwest Nazarene University, em Nampa, Idaho, EUA, no seguinte link: <https://wesley.nnu.edu/john-wesley/the-sermons-of-john-wesley-1872-edition/sermon-120-on-the-wedding-garment/>. Ver também Filipenses 2:5 e 1 João 2:6.



Guia de discussão e atividades em grupo

SESSÃO 3

Materiais sugeridos

- Um meio de tomar notas para o grupo, como uma folha grande de papel, um quadro de giz, um quadro branco ou um ecrã projetado
- Material para escrever (como canetas, giz ou marcadores)
- Uma forma de exibir um vídeo
- Bíblias
- Uma cópia do Credo Niceno⁵
- O Mapa do Tesouro (ou lista) das outras igrejas da sua área que começaram a elaborar durante a sessão 1

Resultado esperado para esta sessão

Confessar que a nossa igreja faz parte da Igreja “santa” de Jesus Cristo; imaginar como viver como pessoas postas à parte, marcadas pelo amor de Jesus na nossa comunidade

1 Oração

Sugestão de foco para a oração e adoração nesta sessão:

Pela santidade de vida

Inicie a sessão pedindo a presença do Espírito Santo como mestre e guia.

Para os grupos que desejam ter um período mais prolongado de oração e adoração, considere começar aqui, convidando os membros do grupo a orar conforme se sentirem inspirados, seja em uníssono, em silêncio ou todos juntos e em voz alta — o que for mais adequado à sua cultura.

Se quiser usar uma oração, pode usar esta:

Espírito Santo, mostraste-nos o amor do Pai e do Filho. Faz de nós imagens vivas do Teu amor uns para com os outros, para com a nossa congregação e para com o mundo à nossa volta. Por Jesus Cristo, nosso Senhor, ámen.

2 Vídeo | A nossa história

Visite a [página de recursos online da sessão 3](#) e veja um dos vídeos curtos disponíveis. Estes vídeos mostram exemplos do que congregações da IMG em várias partes do mundo estão a fazer localmente para estabelecer parceria com outros seguidores de Cristo, para ampliar o alcance do evangelho.

3 Discussão

Convide o grupo a partilhar as suas reflexões sobre as seguintes perguntas:

⁵ O Credo Niceno encontra-se no Livro de Doutrinas e Disciplina de 2024 (rev. 15.01.25), no ¶105. À data desta publicação, em 2026, uma cópia do LDD está disponível gratuitamente online em várias línguas em <https://www.globalmethodist.org/books-of-doctrines---discipline>.

- Qual foi um aspeto do vídeo com o qual se identificaram? Porquê?
- De que forma se sentiram desafiados pelo vídeo? Porquê?

4 Caminhar antes de correr - As nossas visitas

Diga algo semelhante ao seguinte:

Quando nos reunimos anteriormente, iniciámos uma segunda missão para aprender tudo o que pudéssemos com irmãos e irmãs de outras igrejas e ministérios. Vamos falar um pouco sobre essa experiência.

Peça a alguns voluntários que partilhem as suas experiências ao visitarem outras igrejas e ministérios. Aqui estão novamente as perguntas de exemplo para começar, mas utilize as suas próprias perguntas, se desejar.

1. Que igreja visitou e quem foi o seu anfitrião ou contacto?
2. O que aprendeu sobre essa outra igreja?
3. O que aprendeu sobre a *nossa* igreja através da conversa?
4. O que descobriu que a igreja visitada tem *em comum* com a nossa?
5. Em que aspeto a igreja visitada é *diferente* da nossa?
6. De que forma imagina que esta outra igreja e a nossa igreja poderiam trabalhar em conjunto para servir Jesus na nossa região?
7. Que outras coisas gostaria de dizer ao grupo sobre a sua experiência?

Manter o impulso

Agora, avance mais um pouco com a tarefa.

1. Numa folha grande, faça uma lista de todas as igrejas que tenham sido contactadas por algum membro deste grupo.
2. Junto do nome de cada igreja, escreva o nome da principal pessoa de contacto.
3. Escreva também o nome do membro deste grupo que entrou em contato com essa pessoa.
4. Peça a cada membro do grupo que identifique uma forma de poder manter a conversa com essa outra pessoa até à próxima vez que nos reunirmos, mesmo que seja de uma forma simples.

Alguns exemplos poderiam ser:

- » Enviar uma nota de agradecimento escrita à mão ou uma palavra de encorajamento
 - » Propor um encontro com essa pessoa e um colega para tomar chá ou café, conversar no escritório, partilhar uma refeição ou dar um passeio, a fim de continuar a conversa nas semanas seguintes
 - » Enviar um e-mail para fazer uma pergunta que tenha surgido por curiosidade durante a conversa. Por exemplo: “Quando me falou sobre a sua igreja, fiquei curioso para saber mais sobre . O que mais me pode dizer sobre isto? Quero muito aprender.”
 - » Surpreender essa pessoa com uma visita de um grupo de duas ou três pessoas, apenas para fazer pessoalmente uma oração de bênção por ela
5. Anote quem será responsável por cada ação até voltarmos a reunir-nos.

5 Atualização do Mapa do Tesouro

Pegue o Mapa do Tesouro (ou a lista) das outras igrejas da área iniciado na sessão 1. Diga algo semelhante ao seguinte:

Agora, vamos olhar para o mapa (ou lista) que temos vindo a elaborar ao longo destas sessões.

Estamos a criar uma forma de nos lembrarmos de que a igreja na nossa área é mais do que apenas a nossa congregação local. Fazemos parte de uma rede de irmãs e irmãos em Cristo, e temos sempre algo a aprender uns com os outros.

Peça ao grupo que acrescente ao Mapa do Tesouro (ou à lista) todas as informações novas que puder, com base no que aprenderam desde a sessão 1. Procure acrescentar, no total, pelo menos 3 a 5 anotações.

Eis algumas ideias sobre o tipo de informação que podem acrescentar:

- Igrejas ou ministérios adicionais
- Identificar as igrejas já existentes com pontos fortes ou talentos que passou a reconhecer nelas durante suas visitas
- Perguntas que tenham surgido ao longo do percurso acerca de determinadas igrejas

6 Oração pelo corpo

Peça a um voluntário que faça uma oração de agradecimento e bênção pelas igrejas e ministérios representados no mapa ou na lista.

7 Estudo das Escrituras

Diga algo semelhante ao seguinte:

Hoje vamos examinar juntos o que significa ser uma igreja *santa*. Repetidamente, as Escrituras falam do amor de Deus pelo Seu povo usando a imagem do casamento: o amor íntimo e exclusivo entre marido e mulher. Referimo-nos a esta imagem como aquilo a que chamamos “noiva de Cristo”.

Forme pequenos grupos de duas ou três pessoas. Peça a cada grupo que escolha uma das passagens abaixo, que a leia em conjunto e em voz alta e que os seus membros respondam entre si às perguntas seguintes. (Passados alguns momentos, peça a cada pequeno grupo que conte ao grupo maior algo do que aprendeu; se desejar, pode usar as mesmas perguntas.)

Passagens das Escrituras

1. Isaías 54:5
2. Isaías 62:5
3. Oseias 2:14–23
4. Mateus 22:1–14
5. Mateus 25:1–13
6. João 3:29
7. 2 Coríntios 11:2
8. Efésios 5:21–33
9. Apocalipse 19:6–9
10. Apocalipse 21:1–8
11. Apocalipse 21:9–10
12. Cântico dos Cânticos 1:1–4

Perguntas

1. O que pensam que a passagem ensina sobre a natureza de Jesus e o Seu amor? Digam uma coisa que aprenderam sobre Jesus com esta passagem.
2. O que pensam que a passagem ensina sobre a natureza da igreja? Digam uma coisa que aprenderam sobre nós como discípulos nesta passagem.
3. Que perguntas ficaram depois da leitura da passagem?

8 Intervalo

Agora talvez seja um bom momento para fazer uma pausa e depois voltar. Em culturas ou contextos onde a partilha de uma refeição é importante para a vida em comunidade, este pode ser o momento ideal para o

fazer (caso ainda não tenha acontecido no início); a conversa pode continuar durante ou após o momento de confraternização.

Poderá também ser apenas um breve intervalo para refrescos.

9 Vídeo – Vozes da Igreja

Diga algo semelhante ao seguinte:

A Bispa Carolyn Moore conta uma história da sua experiência pessoal da igreja local como noiva de Cristo.

Vamos dedicar alguns momentos a ouvir a história dela.

Mostre o vídeo (ou peça a alguns voluntários que leiam a transcrição). O vídeo está disponível no site da Comissão de Relações Ecuménicas, na [página de recursos online da sessão 3](https://www.globalmethodist.org/erc-session-3), em <https://www.globalmethodist.org/erc-session-3>

Depois, discuta com o grupo duas ou mais das perguntas que se seguem.

1. “Por meio da igreja”, disse a Bispa Moore, “Deus amou-me quando eu não conhecia o meu próprio valor.” Quando tiveram uma experiência semelhante do amor de Deus por meio da igreja?
2. A Bispa Moore fala de Oseias e da sua esposa Gomer como um exemplo poderoso do amor de Deus por nós e por todas as pessoas. Quando viram o amor de Deus buscar e salvar alguém que estava quebrantado, ferido, rebelde ou afastando-se?
3. A parábola das dez virgens (Mateus 25:1–13) descreve um sentimento de expectativa pelo regresso de Jesus, o Noivo. De que forma a nossa igreja concentra a sua atenção na preparação para o regresso de Jesus? Como poderíamos dar mais um passo?
4. Quando cuidamos da Igreja de Jesus Cristo, e não apenas da nossa *igreja local*, mas da *Igreja*, demonstramos o nosso cuidado pela Noiva de Cristo. De que forma a nossa igreja já cuida dos cristãos noutras congregações? O que podemos fazer para melhorar?
5. A Bispa Moore diz que cada igreja local, incluindo a nossa, foi plantada onde está como uma comunidade de acolhimento, amor e redenção. De que formas a sua igreja pode ser um posto avançado do amor de Deus?

10 À mesa do Banquete

Converse com o grupo sobre estas perguntas.

1. Levítico 11:44–45 e 1 Pedro 1:16 apresentam o mandamento de Deus para “sede santos, porque eu sou santo”. De que forma a nossa igreja ajuda os seus membros e amigos a viver segundo o mandamento bíblico de serem separados para Deus no seu amor por Jesus?
2. Que horizontes ainda inexplorados vemos para o crescimento da nossa igreja na santidade de Jesus? (Uma vida de retidão? A proclamação do evangelho? O trabalho em prol da justiça para os pobres e oprimidos? Outras possibilidades?)
3. Observe novamente o Mapa do Tesouro (ou lista) das outras igrejas e ministérios na nossa área. Que sabedoria, experiência, encorajamento ou conhecimentos práticos poderia uma dessas igrejas ou ministérios partilhar com a nossa igreja para nos ajudar a crescer num dos horizontes de santidade que identificámos? O que poderia a *nossa* igreja oferecer a *outra* igreja?
4. O que nos ensinaram as passagens das Escrituras que analisámos hoje sobre como viver no mundo como uma comunidade estrangeira e exilada — agindo de maneira diferente do mundo que nos rodeia (ver 1 Pedro 1:13–25)?
5. Para as congregações com maioria de imigrantes: Que sabedoria poderia a nossa congregação, em particular, trazer a outras igrejas da nossa comunidade a partir da nossa experiência de viver no meio de uma

cultura diferente? Como poderíamos edificar os nossos irmãos e irmãs que nunca experienciaram essa mesma “alteridade”, como talvez nós a tenhamos experienciado?

6. Quando praticamos a santidade bíblica, estamos também ligados à “comunhão dos seus sofrimentos” (Filipenses 3:10) — aos nossos irmãos e irmãs em todo o mundo que sofrem perseguição por viverem como discípulos de Jesus, independentemente das consequências vindas do mundo que os rodeia. Criem um lembrete pessoal para orarem por aqueles que sofrem pelo nome de Jesus e tentem orar por eles pelo menos uma vez por dia até voltarmos a reunir-nos.

11 Conclusão e oração

- *Confirmem juntos a data, a hora e o local do próximo encontro deste grupo de estudo.*
- *Peça ao grupo que se comprometa a orar, até a próxima sessão, para que Deus revele como viver em santidade bíblica — tanto na vida quotidiana como enquanto igreja no seu todo.*
- *Lembre os membros do grupo de fazerem o seguinte antes da próxima sessão:*
 - » Lembre-se de reservar um momento para dar o próximo pequeno passo na relação (ver a secção *Caminhar antes de correr* acima).
 - » Além disso: Antes da próxima vez, dê uma vista de olhos à apresentação de diapositivos do Dr. Tim Tennent, “Wesleyan Distinctives”, disponível na página da CRE no link <https://www.globalmethodist.org/ecumenical-relationships-commission>. Mesmo que a linguagem teológica ou os termos missiológicos lhes sejam novos, tentem mesmo assim. Falaremos sobre isso juntos na próxima vez.
- *Orem juntos para encerrar. Se desejarem, podem usar esta oração ou fazer uma oração própria.*

Senhor Jesus, cujo Espírito nos chama a uma transformação mais profunda para sermos como Tu: conduz-nos cada vez mais ao amor santo que proclamaste na Tua palavra e ajuda-nos a partilhar o Teu amor transbordante com os que estão à nossa volta até voltarmos a reunir-nos. Em teu nome oramos, amén.

Outros recursos para a sessão 3

- “Love Divine, All Loves Excelling” (Charles Wesley, 1747) — Este hino, que corresponde ao n.º 88 do hinário [Our Great Redeemer’s Praise](#) (Seedbed), é um hino favorito de muitos metodistas globais e expressa a nossa expectativa de nos tornarmos uma comunidade de crentes que vivem na santidade de Deus. A segunda estrofe pede a Deus que “tire a nossa inclinação para pecar, sê o Alfa e o Ómega”. A quarta estrofe expressa o desejo de sermos tornados completamente santos (o que também chamamos *santificação inteira*): “Completa, pois, a Tua nova criação; permite que sejamos puros e sem mancha.”

Considere ler ou cantar o hino juntos durante uma ou mais das sessões restantes.

- A nossa Assembleia dos Bispos, sabendo quão importante a santidade bíblica é para a identidade da IMG, produziu uma série de ensinamentos sobre santidade bíblica em 2025, na sequência da Conferência Geral inaugural na Costa Rica no ano anterior. A série está disponível no site da IMG em <https://www.globalmethodist.org/bishop-teaching-series> (desça até “Lessons in Scriptural Holiness”).

O grupo poderá considerar útil ver estes vídeos em conjunto, ou fazê-lo como uma tarefa sugerida antes da próxima sessão, para compreender o chamamento à santidade bíblica.

- Atividade adicional — Depois de verem os vídeos, utilizem uma folha grande de papel ou outros meios para elaborar, em grupo, duas listas: “O que a santidade bíblica não é” e “O que a santidade bíblica é”. Utilize essas listas como guia para praticar como descrever a santidade bíblica a amigos, familiares e outros cristãos que talvez ainda não estejam familiarizados com a ideia.

- O clássico de Richard J. Foster, [Celebration of Discipline](#), é um guia fundamental para viver uma vida santa com propósito. Veja também a sua obra [Devotional Classics: Selected Readings for Individuals and Groups](#), editada em conjunto com James Bryan Smith.
- *To Spread Scriptural Holiness: Theological, Social, and Missional Foundations for the Wesleyan Movement*, editado por Ryan N. Danker (2026) — Uma coletânea de ensaios úteis escritos por acadêmicos do John Wesley Institute; disponível através da Seedbed (seedbed.com).



SESSÃO 4

Espírito católico

Estamos aqui

Da última vez, perguntámos o que significa ser uma igreja *santa*. O Credo Niceno continuou a servir de guia para a forma como concebemos a nossa vida em comunidade como cristãos na igreja de Deus:

“Cremos na Igreja una, santa, católica e apostólica.”

Durante estas sessões, estamos a explorar o que significa fazer parte da igreja antiga, futura e mundial nas nossas comunidades, aqui e agora, tendo as Escrituras como fundamento e o Credo Niceno como ponto de orientação ao longo do caminho. Hoje aprofundaremos a terceira descrição da igreja no Credo Niceno: a palavra *católica*.

Cremos e procuramos ser uma igreja católica.

O que significa *católica*? Alguns de nós podem ter uma forte reação à palavra *católica*, porque normalmente a ouvimos em referência à Igreja Católica Romana. Mas o Credo Niceno, que afirma a crença na igreja “santa católica”, foi escrito por um concílio ecuménico muito antes da era das denominações ou da criação da Igreja de Inglaterra, que deu origem ao movimento inicial de renovação metodista. No contexto histórico, a palavra *católica* no credo sublinhava sobretudo a unidade e a fidelidade doutrinal, e não as conotações modernas que são frequentemente associadas ao termo hoje.

John Wesley promoveu e praticou um “espírito católico” entre os cristãos — um entendimento partilhado de que, desde que sigamos Jesus como o próprio Senhor ensinou, estamos todos na mesma equipa e podemos partir o pão juntos com corações amorosos, servindo o mundo como um só.⁶ Porque o espírito católico era tão importante para Wesley?

Nas décadas que se seguiram à Reforma Protestante do século XVI, as controvérsias religiosas mergulharam o continente europeu na perseguição e na guerra. Os católicos romanos e os protestantes formaram exércitos uns contra os outros, os protestantes perseguiram outros protestantes por não serem suficientemente protestantes, e os católicos romanos e os protestantes martirizaram, em conjunto, dezenas de milhares de

⁶ Ver John Wesley, “O espírito católico”, em John Wesley’s Sermons: An Anthology, editado por Albert C. Outler e Richard P. Heitzenrater (Nashville: Abingdon, 1991), 299–309. Uma versão online do sermão encontra-se no Wesley Center for Applied Theology da Northwest Nazarene University, em Nampa, Idaho, EUA, no seguinte link: <https://wesley.nnu.edu/john-wesley/the-sermons-of-john-wesley-1872-edition/sermon-39-catholic-spirit/>. As citações de “O espírito católico” nesta sessão foram retiradas da fonte Outler / Heitzenrater.

cristãos anabatistas. No século XVII, os conflitos religiosos da Guerra dos Trinta Anos (1618-1648) custaram a vida a milhões de pessoas. Durante séculos, a intolerância e o fanatismo macularam o testemunho cristão.⁷

A apresentação de diapositivos do Dr. Tim Tennent, “Wesleyan Distinctives”, descreve John Wesley como um “teólogo conjuntivo”, o que significa que reuniu diversas correntes de convicção teológica presentes na Igreja cristã em sentido amplo. Wesley pode também ser entendido como um “praticante católico”, o que significa que trabalhou em diversas linhas teológicas de forma afirmativa e cooperativa para fortalecer o testemunho cristão, alcançar todas as pessoas em todos os lugares com a mensagem do evangelho e abordar questões prementes da época para o bem comum. Dois dos escritos de John Wesley centram-se precisamente no tipo de relações de cooperação profundas e duradouras entre cristãos que o nosso grupo está a aprender a promover: *O carácter de um metodista* e o seu sermão “Espírito Católico”.

Em vez de lermos em conjunto todo o sermão “Espírito Católico”, vamos destacar alguns aspetos do que Wesley pregou e recolher ideias sobre como estabelecer relações com outros crentes no nosso próprio contexto e na nossa época.

É importante notar que o que Wesley descrevia não correspondia às relações ecuménicas tal como frequentemente as praticamos hoje. Não se referia a acordos de cooperação, alianças ecuménicas ou pequenos-almoços comunitários anuais de oração, por mais valiosas que essas iniciativas possam ser.

Em vez disso, ele estava a falar de algo muito mais profundo e fundamental: o amor do Pai pela humanidade através de Jesus Cristo, e o amor que temos uns pelos outros como irmãos e irmãs em Cristo através do Espírito Santo.

Wesley sobre o Espírito Católico

1. “É certo que devemos um amor especial àqueles que amam a Deus.”

Wesley enfatizou uma postura de *humildade* para fortalecer as nossas relações com outros crentes. Em *Explanatory Notes upon the New Testament*, escreveu sobre o triste estado da Igreja fragmentada em todo o mundo:

Queira Deus que todas as designações partidárias e todas as expressões e formas não bíblicas que dividiram o mundo cristão sejam esquecidas, e que todos concordemos em sentar-nos juntos, como discípulos humildes e amorosos, aos pés do nosso Mestre comum, para ouvir a Sua palavra, absorver o Seu espírito e transpor a Sua vida para a nossa!

2. O espírito católico “não é uma indiferença a todas as opiniões”.

Wesley insistiu que *há* alguns limites às parcerias. Na próxima sessão, exploraremos novamente os fundamentos da unidade do movimento cristão, mas por agora reconhecemos que existem linhas doutrinárias que não podemos cruzar.

⁷ Adaptado de Kenneth Cain Kinghorn, *John Wesley on Christian Practice: The Standard Sermons in Modern English*, vol. 3 (Abingdon Press, 2003), p.101.

Essa apatia doutrinal, continuou Wesley, é cria do inferno, não descendência do céu. Isto [é] instabilidade de pensamento, ... sendo “impulsionado de um lado para o outro e agitado por todo o vento de doutrina” [Ef 4:14]

.... Um homem de espírito verdadeiramente católico já não precisa de procurar a sua religião. Ele está firme como o sol no seu julgamento acerca dos ramos principais da doutrina cristã. É certo que está sempre disposto a ouvir e a ponderar tudo quanto possa ser apresentado contra os seus princípios. Mas, assim como essa disposição não revela qualquer hesitação da sua parte, também não lhe causa hesitação alguma. Não hesita entre duas opiniões, nem procura em vão fundi-las numa só.

3. “Desejo”, disse Wesley, “ter uma liga ofensiva e defensiva com cada soldado de Cristo.”

Na perspectiva de Wesley, a colaboração não é opcional. É *essencial* para a missão cristã. Ele ensinou e pôs em prática que a unidade de todos os cristãos em Cristo não é uma meta futura a alcançar, mas uma realidade presente a reconhecer. Na mesma carta de 1763, prosseguiu dizendo que “Não só temos uma única fé, uma única esperança e um único Senhor, como também estamos diretamente envolvidos numa única guerra. Estamos a levar a guerra aos próprios domínios do diabo, que, por isso, convoca todos os seus exércitos para a guerra. Vinde, pois, vós que O amais, em auxílio do Senhor, em auxílio do Senhor contra os poderosos!”⁸

8 John Wesley, *The Letters of the Rev. John Wesley*, editado por John Telford, vol. 4 (Epworth, 1960), p. 218.



Guia de discussão e atividades em grupo

SESSÃO 4

Materiais sugeridos

- Um meio de tomar notas para o grupo, como uma folha grande de papel, um quadro de giz, um quadro branco ou um ecrã projetado
- Material para escrever (como canetas, giz ou marcadores)
- Uma forma de exibir um vídeo
- Bíblias
- Hinário
- A lista de igrejas visitadas e de pontos de contacto que o grupo elaborou na sessão 3
- O Mapa do Tesouro (ou lista) das outras igrejas na sua área que começou a elaborar durante a sessão 1

Resultado esperado para esta sessão

Confessar que a nossa igreja faz parte da Igreja “católica” de Jesus Cristo; imaginar como encontrar comunhão com fiéis seguidores de Jesus, historicamente ortodoxos, noutras igrejas da nossa área

1 Oração

Sugestão de foco para a oração e adoração nesta sessão:

Pelo amor mútuo e pela amizade com cristãos de outras culturas

Inicie a sessão pedindo a presença do Espírito Santo como mestre e guia.

Para os grupos que desejam ter um período mais prolongado de oração e adoração, considere começar aqui, convidando os membros do grupo a orar conforme se sentirem inspirados, seja em uníssono, em silêncio ou todos juntos e em voz alta — o que for mais adequado à sua cultura.

Se quiser usar uma oração, pode usar esta:

Pai Celestial, que crias as numerosas tribos, línguas e povos da Igreja do Teu Filho e cujo Espírito inspira amizade e amor mútuo: lembra-Te de nós enquanto estudamos a Tua Palavra, e, pelo Teu Espírito, revela-nos as maneiras pelas quais Tu operas não somente por nosso intermédio, mas também por meio de nossos irmãos e irmãs em outros lugares e comunidades, para que possamos glorificar o Teu nome como um só, assim como Tu és um com o Filho e o Espírito, agora e para sempre. Amén.

2 Vídeo | A nossa história

Visite a [página de recursos online da sessão 4](#) e veja um dos vídeos curtos disponíveis. Estes vídeos mostram exemplos do que congregações da IMG em várias partes do mundo estão a fazer localmente para estabelecer parceria com outros seguidores de Cristo, para ampliar o alcance do evangelho.

3 Discussão

Convide o grupo a partilhar as suas reflexões sobre as seguintes perguntas:

- Qual foi um aspeto do vídeo com o qual se identificaram? Porquê?
- De que forma se sentiram desafiados pelo vídeo? Porquê?

4 Caminhar antes de correr - As nossas relações com outros cristãos

Retome a lista de igrejas visitadas e de pontos de contacto que o grupo elaborou na sessão 3. Diga algo semelhante ao seguinte:

Na última sessão, pensámos em formas de dar continuidade às nossas conversas com outros crentes da nossa área, através de mensagens de agradecimento, orações, palavras de encorajamento ou outros pequenos gestos de amizade. Descrevam como tem sido essa experiência desde a nossa última reunião. Falem sobre o que aprenderam.

Atualização do Mapa do Tesouro

Retome o Mapa do Tesouro (ou lista) que começaram a elaborar na sessão 1. Diga algo semelhante ao seguinte:

Agora vamos observar o mapa que temos vindo a elaborar ao longo destas sessões.

Estamos a criar uma forma de nos lembrarmos de que a igreja na nossa área é mais do que apenas a nossa congregação local. Fazemos parte de uma rede de irmãs e irmãos em Cristo, e temos sempre algo a aprender uns com os outros.

Peça ao grupo que acrescente ao Mapa do Tesouro (ou à lista) todas as informações novas que puder, com base no que aprenderam desde a sessão 1. Procure acrescentar, no total, pelo menos 3 a 5 anotações.

Eis algumas ideias sobre o tipo de informação que podem acrescentar:

- Igrejas ou ministérios adicionais
- Identificar as igrejas já existentes com pontos fortes ou talentos que passou a reconhecer nelas durante suas visitas
- Perguntas que tenham surgido ao longo do percurso acerca de determinadas igrejas

Oração pelo corpo

Peça a um voluntário que faça uma oração de agradecimento e bênção pelas igrejas e ministérios representados no mapa ou na lista.

Quando o grupo estiver pronto, prossiga com o estudo abaixo.

5 Estudo das Escrituras

Diga algo semelhante ao seguinte:

Hoje vamos focar-nos no sermão de Wesley *O espírito católico*, que se baseia em 2 Reis 10:15.

Peça a um voluntário que leia 2 Reis 10:15 em voz alta.

Tendo partido dali, encontrou a Jonadabe, filho de Recabe, que lhe vinha ao encontro; Jeú saudou-o e lhe perguntou: Tens tu sincero o coração para comigo, como o meu o é para contigo? Respondeu Jonadabe: Tenho.

Então, se tens, dá-me a mão. Jonadabe deu-lhe a mão; e Jeú fê-lo subir consigo ao carro

Reflexão

Em cada uma das secções seguintes, peça primeiro a um voluntário que leia a citação de Wesley e, depois, peça ao grupo que responda às perguntas para discussão.

“É certo”, disse Wesley, “que devemos um amor especial àqueles que amam a Deus.”

1. De que formas temos vivido um ministério cooperativo, amoroso e frutífero entre os crentes da nossa área, para *além* da nossa igreja?
2. De que formas a nossa comunidade tem sido abençoada por cristãos que se unem para a servir?
3. Como têm os diferentes grupos de crentes (igrejas ou ministérios) da nossa comunidade vivido divisões e atitudes de desprezo entre si? O que levou a essas divisões? De que forma nós próprios participamos?
4. O que tem impedido a nossa igreja de estabelecer relações amorosas e frutíferas com outros crentes da nossa área?
5. De que formas a comunidade que nos rodeia tem sido prejudicada pela incapacidade dos cristãos de se unirem para a servir? Quais são uma ou duas formas pelas quais Deus nos pode estar a capacitar para ajudar a corrigir algumas destas deficiências para o bem da comunidade?

Wesley disse que o espírito católico “não é uma indiferença a todas as opiniões.”

1. O que pensam da afirmação de Wesley de que as diferenças doutrinárias realmente importam? Concorram com ele? Discordam? Concordam até certo ponto?
2. Ao considerarem crentes de fora da nossa igreja com quem poderíamos unir-nos na missão e no ministério, quais são alguns dos pontos inegociáveis em que, segundo a nossa igreja, todos teriam de estar de acordo para servirmos juntos ao Senhor com humildade e caridade? Porque pensam assim?
3. Quais são algumas diferenças de doutrina ou prática que *não* impedem a nossa igreja de trabalhar com outros cristãos? Como determinaram quais delas se enquadram nesta categoria?
4. Pensam que conhecer os nossos limites doutrinários torna mais fácil ou mais difícil estabelecer relações de reciprocidade com outros crentes? Porquê?

“Desejo”, disse Wesley, “ter uma liga ofensiva e defensiva com cada soldado de Cristo.”

1. Como seria “uma liga ofensiva e defensiva com cada soldado de Cristo” na nossa comunidade? Pensem em 5 ou 10 formas pelas quais a nossa congregação poderia estabelecer parcerias com outras igrejas da nossa área para criar laços de amizade entre cristãos.
2. Quais são alguns dos potenciais benefícios que poderiam surgir ao reunir uma diversidade de cristãos numa missão comum?
3. Quais são alguns dos potenciais desafios que poderiam surgir?
4. Para igrejas com maioria de imigrantes: Se encontramos pontos em comum com cristãos da nossa cultura (aqui ou no exterior) e com cristãos na comunidade ao nosso redor, vivemos a “catolicidade” de duas maneiras ao mesmo tempo. De que forma poderia Deus usar a sabedoria coletiva que trazemos e transformá-la numa bênção para os outros cristãos da comunidade em que vivemos?

6 Intervalo

Agora talvez seja um bom momento para fazer uma pausa e depois voltar. Em culturas ou contextos onde a partilha de uma refeição é importante para a vida em comunidade, este pode ser o momento ideal para o fazer (caso ainda não tenha acontecido no início); a conversa pode continuar durante ou após o momento de confraternização.

Poderá também ser apenas um breve intervalo para refrescos.

7 Continuidade – O que fazer antes da próxima sessão

Convide o grupo a fazer o seguinte até à próxima sessão, começando desde já:

Observem o Mapa do Tesouro (ou a lista) de ministérios que têm vindo a elaborar durante estas sessões. Procurem identificar 2–3 líderes ministeriais que ainda não tenham sido contactados por nenhum membro deste grupo.

Reserve um momento para os convidar para uma oração, uma refeição, um passeio, um café, um chá ou que for apropriado no seu contexto. Peçam-lhes a opinião sobre o que impede o desenvolvimento de parcerias ministeriais colaborativas na sua comunidade. Tomem notas e estejam preparados para descrever as suas conclusões quando o grupo se reunir novamente para a sessão 5.

8 Conclusão e oração

- Confirmem juntos a data, a hora e o local do próximo encontro deste grupo de estudo.
- Até à próxima sessão, comprometam-se de orar para que Deus mostre à congregação outros crentes de fora da sua igreja com quem possam partilhar esse espírito de catolicidade. Orem para que, como resultado, a comunidade seja abençoada.
- Orem juntos para encerrar. Se desejarem, podem usar esta oração ou fazer uma oração própria.

Senhor Jesus, chamas a Tua igreja a ser una, assim como Tu és um com o Pai. Pelo Teu Espírito, unge-nos para que tenhamos olhos para ver e ouvidos para ouvir como estás a criar catolicidade entre nós e os nossos irmãos e irmãs. Mostra-nos como servir juntamente com eles, para que a nossa comunidade seja abençoada com o Teu amor. Em Teu nome oramos, ámen.

Recursos adicionais para a sessão 4

- Hinos de [Our Great Redeemer's Praise](#) (Seedbed):
 - » *In Christ There Is No East or West*, n.º 392
 - » *Jesus, United by Thy Grace*, n.º 401
- Estão disponíveis recursos adicionais na página da Comissão de Relações Ecuménicas: <https://www.globalmethodist.org/ecumenical-relationships-commission>



SESSÃO 5

Uma igreja apostólica

Estamos aqui

Na sessão anterior, perguntámos o que significa ser igreja católica. O Credo Niceno continuou a servir de guia para a forma como concebemos a nossa vida em comunidade como cristãos na Igreja de Deus:

“Cremos na Igreja una, santa, católica e apostólica.”

Hoje veremos a quarta descrição da igreja no Credo Niceno: a palavra *apostólica*.

Cremos e procuramos ser uma igreja apostólica.

Estudo das Escrituras

Na sessão 2 (sobre a palavra *una*) e na sessão 4 (sobre a palavra *católica*), recordámos que fazemos parte da unidade da igreja de Cristo através do tempo e do espaço. Quando dizemos que fazemos parte da igreja apostólica, estamos a afirmar que somos enviados em missão ao mundo a partir dessa unidade, e que a autoridade vem do próprio Jesus. (É isso que *apostólica* significa: que somos enviados, autorizados a participar na missão de amor de Deus para o mundo.)

A nossa unidade fundamenta-se no facto de sermos enviados em conjunto por Alguém, com algo, para um propósito específico. Os seguidores de Cristo são enviados juntos, sob a influência do Espírito Santo, com o evangelho de Cristo, para a cura do mundo em nome de Jesus. Estamos plenamente alinhados com o movimento de Deus ao longo da história humana? Estamos a viver em fidelidade à Sua palavra e a servi-Lo “em espírito e em verdade”? A nossa “vida e doutrina” são sólidas e estão em boa ordem? Fazemos todas as coisas em amor? Em suma, vivemos em fidelidade a Deus enquanto avançamos pela fé no mundo?

Se a resposta a essas perguntas for sim, então sabemos que estamos a agir apostolicamente.

Estamos a entrar no mundo em amor e estamos alinhados com a igreja através do tempo e do espaço, unidos às irmãs e aos irmãos que permaneceram fiéis a Jesus, mesmo que nunca os tenhamos conhecido ou que tenham morrido há centenas de anos. Por meio de um grande e belo mistério, o Espírito Santo envia-nos a partir da comunidade dos crentes — essa “grande multidão”, cujos membros estão unidos entre si pelo Espírito de forma misteriosa e bela, estejam longe ou perto, vivos ou mortos, sejam jovens ou idosos — para um

mundo que necessita do amor de Jesus. É isto que significa ser apostólico: que viemos da igreja unificada em todo o mundo e vamos, com a sua bênção, para onde Deus nos conduz em amor e serviço.

Eis algumas passagens das Escrituras que falam sobre a unidade da igreja e o envio apostólico do povo de Deus.

- **Efésios 4:1–6** – Paulo descreve os fundamentos da nossa unidade através das muitas expressões diferentes da fé cristã. Embora nesta sessão estejamos a concentrar-nos na palavra *apostólica*, prestem atenção como Paulo utiliza a palavra *um* para descrever a unidade da comunhão que envia o seu povo para o mundo.
 - » Rogo-vos, pois, eu, o prisioneiro no Senhor, que andeis de modo digno da vocação a que fostes chamados, com toda a humildade e mansidão, com longanimidade, suportando-vos uns aos outros em amor, esforçando-vos diligentemente por preservar a unidade do Espírito no vínculo da paz; há somente um corpo e um Espírito, como também fostes chamados numa só esperança da vossa vocação; há um só Senhor, uma só fé, um só batismo; um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, age por meio de todos e está em todos.

As Escrituras recordam-nos aquilo que une todos os crentes em todos os lugares e em todos os tempos: a “única fé”, unificada mesmo no meio da nossa diversidade e diferenças, que levamos connosco para o mundo quando somos enviados.

Embora a palavra *fé* não seja, por si só, um verbo, ainda assim pode indicar ação. *Ter* fé, por exemplo, é a prática de confiar no evangelho e esperar que a obra do Espírito Santo na nossa vida nos salve e nos torne santos.

Mas a fé é também um substantivo: falamos da “fé”, a boa nova da obra de Deus no mundo. Essa fé foi proclamada pelos primeiros apóstolos e registada nas Escrituras, e continua presente na nossa forma de viver até os dias de hoje. É por isso que Paulo pode escrever aos Efésios que há “uma só fé”.

- **Judas 3** – Na sua breve carta, que se encontra perto do fim do nosso Novo Testamento, o apóstolo Judas escreve o seguinte:
 - » Amados, quando empregava toda a diligência em escrever-vos acerca da nossa comum salvação, foi que me senti obrigado a corresponder-me convosco, exortando-vos a batalhardes, diligentemente, pela fé que uma vez por todas foi entregue aos santos.

Judas ensina aos seus leitores que é importante vigiar e proteger “a fé” para que esta não seja comprometida, diluída ou deturpada pela falsidade. O mesmo se aplica ao povo de Deus hoje na igreja apostólica em todo o mundo. É fácil perder de vista as boas novas que Jesus nos deu para proclamar, através do que ensinamos e da forma como vivemos. A igreja tem a responsabilidade e a grande honra de garantir que a sua vida, testemunho e prática estão continuamente alinhados com a verdade revelada por Deus, a “única fé” que Deus preservou na igreja mundial ao longo da história.

Lugar de honra – Preservar “a fé”

No seu esforço contínuo para garantir que a vida da igreja local está ligada à igreja antiga, futura e mundial, a Igreja Metodista Global reafirmou não só a primazia das Escrituras, mas também o papel fundamental dos credos ecuménicos como declarações resumidas da “única fé” à qual estamos comprometidos. Para mostrar como estas coisas são importantes para a nossa vida como parte da igreja apostólica, vejamos estas duas passagens que aparecem logo no início da nossa declaração daquilo em que cremos.

- “Os livros canônicos do Antigo e do Novo Testamento ... são a regra e autoridade primárias para a fê, a moral e o serviço”, afirma o nosso *Livro de Doutrinas e Disciplina*, “pelas quais todas as outras autoridades devem ser medidas”.⁹ Esta declaração aparece muito cedo e de forma proeminente na nossa declaração de como organizamos a nossa vida em comunidade, uma expressão da importância que atribuímos às Escrituras.
- O Credo Niceno e o Credo Apostólico, juntamente com A Definição de Calcedônia, são apresentados como “normativos”, uma palavra que “se refere aos padrões pelos quais julgamos o ensino verdadeiro e o falso. O ensino normativo é vinculativo e obrigatório. Estabelece os limites adequados para a pregação e o ensino na nossa denominação.”¹⁰

Estas ideias são tão cruciais que a IMG já desenvolveu um catecismo (isto é, um guia de ensino para novos membros e novos crentes) para responder à necessidade de instrução teologicamente fiel nas igrejas locais. Este centra-se em contextos de pequenos grupos para fazer discípulos de Cristo e apresenta o evangelismo, o culto, o testemunho e o engajamento social como responsabilidade, em primeiro lugar, da *igreja local*, em vez da *denominação*.

(Como denominação, podemos fazer todas as grandes declarações de missão e doutrina que quisermos, mas se não nos estivermos a capacitar mutuamente para levar as boas novas do amor restaurador de Jesus às nossas comunidades locais *através das nossas igrejas locais* onde vivemos e adoramos juntos dia após dia e semana após semana, então ficaremos com uma bênção incompleta para o mundo.) É por isso que tentamos concentrar-nos tanto nas nossas igrejas locais. É onde se realiza a maior parte do melhor trabalho de proclamação das boas novas.)

O foco no discipulado intencional, na fundamentação teológica fiel e na responsabilidade da igreja local são partes essenciais da forma como a IMG procura viver a sua herança como parte da igreja apostólica em todo o mundo. É assim que preservamos o bom dom de Deus, “a fê”, as boas novas de Jesus e do Seu reino vindouro. É também assim que nos unimos ao restante da Igreja Global para levar esse dom em amor aos que nos rodeiam.

⁹ Livro de Doutrinas e Disciplina 2024 (rev. 15.01.25), no ¶104. À data desta publicação, em 2026, uma cópia do LDD está disponível gratuitamente online em várias línguas em <https://www.globalmethodist.org/books-of-doctrines---discipline>.

¹⁰ ¶105.



Guia de discussão e atividades em grupo

SESSÃO 5

Materiais sugeridos

- Um meio para tomar notas para o grupo, como uma folha grande de papel, um quadro preto ou um quadro branco, ou um computador ligado a um projetor
- Material para escrever (como canetas, giz ou marcadores)
- Uma forma de exibir um vídeo
- Bíblias
- Uma cópia do *Livro de Doutrinas e Disciplina*, da IMG, edição de 2024, se tiver acesso¹¹
- O Mapa do Tesouro (ou lista) de outras igrejas na nossa área que começaram a elaborar durante a sessão 1

Resultado esperado para esta sessão

Confessar que a nossa igreja faz parte da igreja “apostólica” de Jesus Cristo; imaginar como salvaguardar o ensino sólido e historicamente ortodoxo da igreja de Cristo na nossa própria congregação.

1 Oração

Sugestão de foco para a oração e adoração nesta sessão:

Pela ousadia de ir para o mundo em nome de Jesus

Inicie a sessão pedindo a presença do Espírito Santo como mestre e guia.

Para os grupos que desejam ter um período mais prolongado de oração e adoração, considere começar aqui, convidando os membros do grupo a orar conforme se sentirem inspirados, seja em uníssono, em silêncio ou todos juntos e em voz alta — o que for mais adequado à sua cultura.

Se quiser usar uma oração, pode usar esta:

Espírito Santo, tal como enviaste a Tua Igreja no Pentecostes, agradecemos-Te por nos enviarestes hoje ao mundo como Teu povo. Dá-nos um vislumbre de como podemos participar Contigo na missão de levar o Teu amor à nossa comunidade, confiantes de que vais sempre à nossa frente. Por Cristo nosso Senhor, ámen.

2 Vídeo | A nossa história

Visite a [página de recursos online da sessão 5](#) e vejam um dos vídeos curtos disponíveis. Estes vídeos apresentam exemplos do que as congregações da IMG em várias partes do mundo estão a fazer localmente para estabelecer parceria com outros seguidores de Cristo e ampliar o alcance do evangelho.

Discussão

Convide o grupo a partilhar as suas reflexões sobre as seguintes perguntas:

¹¹ O acesso gratuito online em várias línguas está disponível neste link: <https://www.globalmethodist.org/books-of-doctrines---discipline>.

- Qual foi um aspeto do vídeo com o qual se identificaram? Porquê?
- De que forma se sentiram desafiados pelo vídeo? Porquê?

3 Andar antes de correr – As nossas relações com outros na comunidade

Diga algo semelhante ao seguinte:

Durante a última sessão, recebemos a tarefa de perguntar a outros crentes na nossa área o que eles pensam que pode impedir o desenvolvimento de parcerias colaborativas de ministério na comunidade.

Vamos descrever essas conversas. O que aprenderam sobre a história de parcerias amigáveis entre igrejas na comunidade, ou sobre os obstáculos e oportunidades atuais relacionados com a formação de novas parcerias?

Atualização do Mapa do Tesouro

Retome o Mapa do Tesouro ou a lista (de outras igrejas da área) que o grupo começou a elaborar na sessão

Diga algo do género:

Agora vamos observar o mapa que temos vindo a elaborar ao longo destas sessões.

Estamos a criar uma forma de nos lembrarmos de que a igreja na nossa área é mais do que apenas a nossa congregação local. Fazemos parte de uma rede de irmãs e irmãos em Cristo, e temos sempre algo a aprender uns com os outros.

Peça ao grupo que acrescente ao Mapa do Tesouro (ou à lista) todas as informações novas que puder, com base no que aprenderam desde a sessão 1. Procure acrescentar, no total, pelo menos 3 a 5 anotações.

Eis algumas ideias sobre o tipo de informação que podem acrescentar:

- Igrejas ou ministérios adicionais
- Identificar as igrejas já existentes com pontos fortes ou talentos que passou a reconhecer nelas durante suas visitas
- Perguntas que tenham surgido ao longo do percurso acerca de determinadas igrejas

Oração pelo Corpo

Peça a um voluntário que faça uma oração de agradecimento e bênção pelas igrejas e ministérios representados no mapa ou na lista.

Quando o grupo estiver pronto, prossiga com o estudo abaixo.

4 Estudo das Escrituras

*Peça a um voluntário que abra a Bíblia em **Efésios 4:1–6** e leia em voz alta. Depois, faça ao grupo as seguintes perguntas:*

- Paulo fala de “uma só fé”. O que pensam que queremos dizer quando usamos esta expressão? O que concordariam os cristãos de todos os tempos e de toda a parte que está contido em “uma só fé”?
- Que aspetos de “uma só fé” a nossa congregação (ministério) ensina, pratica e demonstra naturalmente às pessoas ao redor? Que aspetos da “fé” são mais fáceis para a nossa igreja do que para outras? Eis algumas ideias:
 - » A obra salvadora de Jesus?
 - » A autoridade das Escrituras?
 - » Justiça para os pobres e oprimidos?

- » Obediência a Deus?
- » A importância de viver em santidade no dia a dia?
- Com que elementos de “uma só fé” a nossa igreja tem dificuldades? Quais são alguns dos nossos pontos cegos enquanto comunidade?
- Observem novamente o Mapa do Tesouro (ou a lista) de ministérios que têm vindo a elaborar em conjunto ao longo destas sessões. Quem, no mapa, poderia ter sabedoria para ajudar a nossa igreja a superar um dos seus pontos fracos na proclamação de “uma só fé”? Qual seria uma forma de pedir sabedoria ou discernimento a estas pessoas *entre agora e o próximo encontro do grupo*?

Peça a um voluntário que abra a Bíblia em Judas 3–4 e leia a passagem em voz alta.¹² Depois, faça estas perguntas ao grupo:

1. Judas adverte os seus leitores de que “certos indivíduos ... se introduziram com dissimulação” entre vós, com falsos ensinamentos que distorcem “a fé”. Quais são algumas das formas pelas quais a nossa igreja implementa medidas de segurança em torno da sua proclamação de “uma só fé”?
2. Quais são algumas das formas pelas quais os falsos ensinamentos se podem infiltrar numa igreja (em qualquer igreja, não apenas a nossa)?
3. Quais são algumas formas pelas quais a nossa igreja pode crescer no seu ministério de proclamação fiel da “fé”?

5 Intervalo

Agora talvez seja um bom momento para fazer uma pausa e depois voltar. Em culturas ou contextos onde a partilha de uma refeição é importante para a vida em comunidade, este pode ser o momento ideal para o fazer (caso ainda não tenha acontecido no início); a conversa pode continuar durante ou após o momento de confraternização.

Poderá também ser apenas um breve intervalo para refrescos.

6 Em que cremos

Peça aos voluntários que abram o Livro de Doutrinas e Disciplina, edição de 2024, aos ¶¶104–105 e revezem-se na leitura em voz alta para o grupo. As passagens relevantes também estão aqui impressas para facilidade de referência, caso precisem delas.¹³

¶104. SAGRADAS ESCRITURAS. Os livros canónicos do Antigo e do Novo Testamento (conforme especificado nos *Artigos de Religião*) constituem a principal regra e autoridade para a fé, a moral e o serviço, contra as quais todas as outras autoridades devem ser medidas.

¶105. DOCUMENTOS NORMATIVOS PARA OS NOSSOS PADRÕES DOUTRINÁRIOS. Os seguintes resumos do testemunho apostólico revelado nas Escrituras foram afirmados por muitas comunidades cristãs e expressam o ensino cristão ortodoxo. A palavra *normativo* refere-se aos padrões pelos quais julgamos o ensino verdadeiro e falso. O ensino normativo é vinculativo e obrigatório. Estabelece os limites adequados para a pregação e o ensino na nossa denominação.

Peça ao grupo que discuta em voz alta as seguintes perguntas:

- Nestes primeiros anos da IMG, como têm visto a natureza apostólica da igreja refletida na vida da nossa igreja local? (Caso não a tenham visto, o que gostariam de ver?)

¹² Note que Judas tem apenas um capítulo; por isso, quando dizemos “Judas 3–4”, referimo-nos ao terceiro e ao quarto versículos de Judas (e não ao terceiro e ao quarto capítulos, que não existem).

¹³ O acesso gratuito online em várias línguas está disponível neste link: <https://www.globalmethodist.org/books-of-doctrines---discipline>.

- Que tensões, caso existam, têm visto desenvolver-se na nossa igreja à medida que esta procura dar passos firmes na fé apostólica? Essas tensões têm sido produtivas ou contraproducentes? Porquê?
- Com base na experiência de cada um, que exemplo podem dar de uma mudança que a nossa congregação conduziu *bem* e que resultou numa maior fidelidade? Como foi essa experiência?
- Como a nossa igreja local prepara os crentes para se tornarem discípulos maduros?
- Como poderia a nossa igreja utilizar o catecismo da IMG nos seus cultos, nas classes para novos membros, em séries de sermões, nos grupos de jovens e de crianças ou noutros contextos, para fornecer continuamente uma base sólida no que cremos e na forma como vivemos?
- **Para igrejas com maioria de imigrantes** – As famílias das comunidades imigrantes podem muitas vezes falar por experiência própria, tendo “partido” do que era conhecido e familiar e entrado num lugar novo e desconhecido, mantendo-se fiéis às suas raízes. De que forma poderá a nossa congregação servir de exemplo de como “partir” para o mundo como apóstolos, mantendo-se enraizada naquilo que Deus nos chamou a ser?

7 Continuidade – O que fazer antes da próxima sessão

Tenha à mão o Mapa do Tesouro (ou a lista) que o grupo começou a elaborar na sessão 1 e faça ao grupo as seguintes perguntas.

1. Como parte da Igreja una, santa, católica e apostólica, quais são alguns exemplos de como a nossa congregação poderia avançar na “fé” de novas formas nos próximos três a seis meses?
 - » Vamos pensar em conjunto em pelo menos três ideias.
 - » Não se esqueça de as anotar.
2. Para cada uma das ideias que apresentámos, vamos pensar numa forma de estabelecer uma parceria com alguém de uma igreja que não pertença à IMG para a pôr em prática. Que possibilidades nos ocorrem?
 - » Anote também estas ideias, talvez junto ao que escreveu no item 1.
3. Ao observarem o nosso Mapa do Tesouro (ou lista) de potenciais parceiros ministeriais: que dois ou três potenciais parceiros poderiam contribuir com sabedoria, aconselhamento ou discernimento enquanto a nossa congregação procura vivenciar “a fé” com maior fervor?
4. Até à próxima sessão, pensem nisto: que perguntas fariam a esses parceiros, se pudessem?
 - » (Ainda não precisamos de contactar esses parceiros. Basta que estejam preparados para discutir as respostas com o grupo quando voltarmos a reunir-nos na próxima sessão.)

8 Conclusão e oração

- *Confirmem juntos a data, a hora e o local do próximo encontro deste grupo de estudo.*
- *Até lá, comprometa-se a orar para que Cristo Jesus mostre a si e à sua congregação (ministério) formas, grandes e pequenas, de viver fielmente o Seu chamamento apostólico.*
- *Ore com o grupo para encerrar. Se desejarem, podem usar esta oração, adaptada de Efésios 4:2–3, ou fazer uma oração própria.*

Senhor Jesus, ajuda-nos sempre a ser humildes e gentis como Tu. Ensina-nos a ser pacientes uns com os outros, e a suportar as faltas uns dos outros por causa do amor que o Teu Espírito nos dá uns pelos outros. Pelo Teu Espírito, mantém-nos unidos, pelo vínculo da paz, a todos os que respondem ao Teu chamamento para servirem como apóstolos do Teu amor. Oramos em Teu nome. Ámen.

Recursos adicionais para a [sessão 5](#)

- Sugestão de hino: Charles Wesley, “A Charge to Keep I Have” (n.º 456 em [Our Great Redeemer’s Praise](#), disponível pela Seedbed). Este hino clássico capta o espírito dos irmãos Wesley de manter vivo o fervor do chamamento apostólico de Deus para amar o mundo fielmente. Considere cantá-lo em conjunto ou recita-lo em voz alta como uma oração falada.
- Ensinar o [Catecismo da IMG](#) pode ser uma forma de fortalecer a conexão entre os membros da igreja e a “uma só fé” que partilhamos. Cópias digitais encontram-se em <https://www.globalmethodist.org/copy-of-book-of-doctrines---discipline>. *Christian Faith and Doctrine: An Annotated Catechism for the Global Methodist Church*, editado pelo Dr. David A. DeSilva (Seedbed, 2024), está disponível em [Seedbed.com](#).



SESSÃO 6

Sonhos e visões, amigos e parceiros

Introdução

Esta sessão terá como foco determinar a melhor forma de as nossas igrejas trabalharem juntas para serem testemunhas vivas do amor de Deus de formas tangíveis na comunidade.

Desta vez, há apenas algumas palavras de introdução:

Vivemos na era que começou no Pentecostes. O derramamento do Espírito em Atos 2 deu origem à missão apostólica da igreja para o mundo — “em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria e até aos confins da terra”, como Jesus tinha dito na Sua ascensão (Atos 1:8). Como temos afirmado ao longo destas sessões de estudo, as congregações da IMG devem ser expressões locais da igreja una, santa, católica e apostólica, que é antiga, futura e mundial.

Esta igreja, a bela dádiva de Deus ao mundo inteiro, já abrangia o mundo muito antes da formação da IMG e continuará a fazê-lo até ao regresso de Jesus — e nós, na IMG, temos a oportunidade de fazer parte dela agora.



Guia de discussão e atividades em grupo

SESSÃO 6

Materiais sugeridos

- Um meio de tomar notas para o grupo, como uma folha grande de papel, um quadro de giz, um quadro branco ou um ecrã projetado
- Uma forma de fazer várias listas visíveis lado a lado para todo o grupo, tal como folhas grandes de papel, um quadro de giz, um quadro branco ou uma folha de cálculo projetada
- O Mapa do Tesouro (ou lista) das outras igrejas da sua área que elaboraram durante a sessão 1
- Uma mensagem em tamanho grande (numa folha de papel, num quadro de giz, num ecrã projetado, etc.) com o seguinte texto, grande o suficiente para que todos a possam ver:
Utilizando um ATIVO da nossa congregação e um ATIVO do corpo de Cristo na nossa área, podemos AGIR na comunidade para que uma NECESSIDADE DE BOAS NOVAS SEJA SATISFEITA, em nome de Jesus.
- Material para escrever (como canetas, giz ou marcadores)
- Uma forma de exibir um vídeo
- Bíblias

Resultado esperado para esta sessão

Elaborar planos estratégicos sobre como unir-nos ao trabalho de amor de Cristo pela comunidade à nossa volta, juntamente com outros seguidores fiéis de Jesus

A atividade desta sessão exigirá mais preparação do que as anteriores, por isso, se for um líder de grupo ou facilitador, leia o material para ter uma ideia da atividade antes de iniciar estes passos com o seu grupo.

1 Oração

Sugestão de foco para a oração e adoração nesta sessão:

Por sabedoria para ver as necessidades na comunidade à nossa volta

Inicie a sessão com uma oração, mas de uma forma um pouco diferente desta vez. Peça a voluntários que leiam a oração e as passagens das Escrituras abaixo, usando o texto bíblico como parte da oração.

(Para os grupos que desejam ter um período mais prolongado de oração e adoração, considere começar aqui, convidando os membros do grupo a orar conforme se sentirem inspirados, seja em uníssono, em silêncio ou todos juntos e em voz alta — o que for mais adequado à sua cultura. Sinta-se à vontade para incorporar a seguinte oração, se desejar.)

Oremos.

Espírito Santo, que nos capacitas, nos vivificas e nos envias como parte da igreja una, santa, católica e apostólica: enche-nos com a Tua presença enquanto nos reunimos para estudar a Tua Palavra. Mostra-nos como viver fielmente. Ajuda-nos a receber a herança que concedeste a todo o Teu povo, ao longo do tempo e do espaço, para que possamos ver o Teu poder e o Teu amor plenamente manifestados nestes dias. Que estejamos atentos quando fizeres como falaste ao profeta Joel e afirmaste aos apóstolos:

“Nos últimos dias, diz o Senhor,

que derramarei do meu Espírito sobre toda a carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos jovens terão visões, e sonharão vossos velhos;

até sobre os meus servos e sobre as minhas servas derramarei do meu Espírito naqueles dias, e profetizarão.”

Assim como será nos últimos dias, assim seja nos nossos dias, para que possamos ver o Teu amor irromper através da nossa congregação e alcançar o mundo à nossa volta, para que outros possam experimentar o amor de Cristo Jesus como nós o temos experimentado.

É em Seu nome que oramos, Ele que, Contigo e com o Pai, vive e reina, um só Deus, para todo o sempre, ámen.

Faça aqui uma pausa para partilhar as suas alegrias e preocupações, se desejar, ou continue com o estudo.

2 Vídeo | A nossa história

Não há vídeo “A nossa história” para esta sessão. A esta altura, este grupo poderá ter a sua própria história para contar. Se desejarem, podem dedicar alguns momentos para partilhar suas próprias histórias sobre o que aprenderam neste trabalho de construção de relações ecuménicas. Se fossem fazer um vídeo A nossa história, o que diriam a quem o visse?

3 O que fazemos agora? – Ativos apostólicos

Diga algo semelhante ao seguinte:

Nesta sessão, pretendemos fazer um exercício de reflexão e imaginação inspirado pelo Espírito. Agora queremos passar da exploração de *quem somos* enquanto igreja para as perguntas “E agora?” sobre *o que podemos fazer* nas nossas relações com outros crentes da nossa comunidade.

Preparem uma lista grande que todos na sala possam ver ao mesmo tempo, usando, por exemplo, uma folha grande de papel, um quadro de giz, um quadro branco ou uma folha de cálculo projetada — o que funcionar melhor para o grupo.

Tenham também à mão o Mapa do Tesouro (ou a lista) de potenciais parceiros ministeriais que começaram a elaborar durante a sessão 1.

Lista 1 – Ativos: A nossa área

Numa folha grande de papel (quadro branco, ecrã projetado, etc.), comece a primeira lista e intitule-a “Ativos: A nossa área.” Diga algo semelhante ao seguinte:

Vamos fazer quatro listas em grupo. Para começar, vejamos o Mapa do Tesouro (ou a lista) que temos feito das outras igrejas à nossa volta.

O que aprendemos sobre os *pontos fortes* das outras congregações (ministérios) na nossa área? Em “**Ativos: A nossa área**”, vamos fazer uma lista com todos os pontos fortes em que conseguirmos pensar. Podem ser pontos fortes de igrejas ou ministérios *individuais*, ou podem ser pontos fortes *da presença do corpo de Cristo nesta região* como um todo. Vamos tentar acrescentar tantos quanto conseguirmos.

Façamos uma oração de agradecimento a Deus pela riqueza dos dons que Ele concedeu aos cristãos da nossa área.

Coloque a lista onde todos no grupo possam vê-la (por exemplo, fixando-a numa parede). Peça a um voluntário que faça uma oração de agradecimento.

Lista 2 – Ativos: A nossa igreja

Diga algo semelhante ao seguinte:

Agora faremos uma segunda lista, intitulada “**Ativos: A nossa igreja.**” Que pontos fortes traz a *nossa* congregação para a missão da igreja una, santa, católica e apostólica na nossa área? Vamos acrescentar tantos quantos conseguirmos.

Coloque esta lista na sala, ao lado da primeira, mas deixe um espaço entre as duas para colocar a terceira lista, que será feita dentro de momentos. Assim, poderão ver lado a lado os ativos da comunidade e os ativos da sua igreja.

Lista 3 – Necessidades de Boas Novas

Diga algo semelhante ao seguinte:

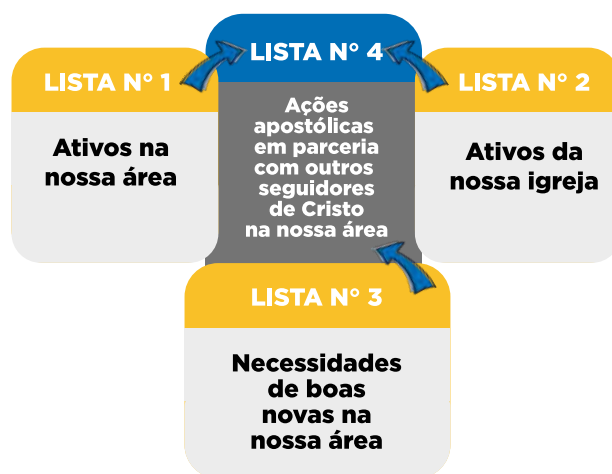
Agora faremos uma terceira lista e intitulá-la “Necessidades de Boas Novas”. Pensando na nossa área geográfica, vamos anotar o maior número possível de necessidades que sabemos serem importantes para Jesus, com base no nosso conhecimento da Sua Palavra nas Escrituras.

Podem ser

- Necessidades espirituais (como a libertação de pecados ou comportamentos destrutivos, um sentimento de esperança)
- Necessidades emocionais / relacionais / intelectuais (restauração de famílias desfeitas, oportunidades educativas)
- Necessidades físicas (abrigo, água limpa, medicamentos, etc.)
- Quaisquer outras necessidades em que consiga pensar

(Se ficarmos sem ideias, aqui está uma forma de começar a pensar: Que coisas na nossa área *ainda não se parecem com o Reino de Deus?*)

Coloque esta lista entre as outras duas e acima delas, de modo a formar um triângulo com as três listas, deixando um grande espaço vazio no centro.



Lista 4 – Ações apostólicas

Diga algo semelhante ao seguinte:

Agora vamos fazer uma quarta e última lista no espaço vazio ao centro, intitulada “**Ações apostólicas.**” Vamos anotar o maior número possível de ideias sobre como os cristãos da nossa área, incluindo a nossa igreja, podem começar a oferecer os seus dons e pontos fortes de formas que demonstrem as boas novas do Reino de Deus.

As ideias não precisam de ser excelentes, nem sequer boas. Precisam apenas de ser *ideias*. Anotem-nas todas, por mais improváveis ou realizáveis que possam parecer.

Coloque esta quarta lista no espaço vazio ao centro, entre as outras três listas que já fizeram.

Ligações missionais

Diga algo como:

Agora vamos revezar-nos a desenhar uma ligação entre cada *Ação apostólica* e pelo menos um

Ativo em cada lista que pareça poder ser útil para possibilitar essa ação.

Também ligaremos cada *Ação apostólica* a pelo menos uma *Necessidade de boas novas* que a ação ajudaria a aliviar ou resolver.

Se o resultado parecer uma teia emaranhada de linhas, não há problema. O objetivo é ver onde está o combustível para qualquer fogo que o Espírito Santo queira inspirar na nossa igreja e comunidade — e assegurar que está alicerçado nas realidades que a nossa comunidade realmente enfrenta.

Dê aos membros do grupo alguns minutos para se revezarem a desenhar essas ligações e depois continue:

Façamos uma pausa por um momento para observar a teia de resultados e falar sobre ela em conjunto.

- O que observam?
- Há alguma coisa que os surpreenda?
- Notam que falta algum Ativo, Ação ou Necessidade que ainda não tivesse sido considerado? Acrescentem essas coisas enquanto estão a pensar nelas e façam tantas ligações quantas conseguirem.

4 Intervalo

Agora talvez seja um bom momento para fazer uma pausa e depois voltar. Em culturas ou contextos onde a partilha de uma refeição é importante para a vida em comunidade, este pode ser o momento ideal para o fazer (caso ainda não tenha acontecido no início); a conversa pode continuar durante ou após o momento de confraternização.

Poderá também ser apenas um breve intervalo para refrescos.

5 Possibilidades ecuménicas

Certifique-se de que a sua mensagem está bem visível para todos (ver a lista de materiais), para que possa servir de guia. Depois, forme pequenos grupos de duas ou três pessoas. Peça a cada grupo que escolha (para esta conversa) pelo menos uma Ação da lista e a reescreva desta forma numa folha de papel (não há problema se, no final, nem todas as Ações forem escolhidas):

***Utilizando um ATIVO da nossa congregação e um ATIVO do
corpo de Cristo na nossa área, podemos AGIR na
comunidade para que uma NECESSIDADE DE BOAS
NOVAS SEJA SATISFEITA, em nome de Jesus.***

Dê este exemplo, se for útil.

Numa cidade fictícia, a maioria dos pais trabalha muitas horas por um salário baixo numa empresa local e não consegue chegar a casa a tempo de receber os filhos logo após a escola. Isto faz com que as crianças passem três horas de cada dia escolar sem rumo na cidade ou em casa, sozinhas ou tentadas a meter-se em problemas umas com as outras. A igreja gosta de experimentar coisas novas, e os cidadãos da comunidade têm uma idade média elevada.

- Ativo da igreja: Paixão por experimentar coisas novas
- Ativo da área: Abundância de reformados e idosos

- Necessidade de boas novas: As crianças sabem que têm acesso a um lugar seguro e divertido e a adultos fora da sua família que lhes demonstram o amor de Deus enquanto esperam que os pais terminem o segundo turno na fábrica todas as tardes.
- Ação: Iniciar um ministério vespertino gratuito de atividades lúdicas e mentoria para os alunos do quarto ano

Exemplo de resultado – Possibilidade ecuménica

Utilizando a paixão da nossa congregação por experimentar coisas novas e o grande número de reformados e idosos do corpo de Cristo na nossa área, podemos criar gratuitamente, na comunidade, um ministério de atividades e mentoria no período da tarde para alunos do 4.º ano, para que as crianças saibam que têm um lugar seguro e divertido onde podem estar e adultos, fora da família, que lhes sirvam de exemplo do amor de Deus enquanto esperam que os pais terminem o segundo turno na fábrica todas as tardes — em nome de Jesus.

Peça aos membros do grupo que escrevam cada possibilidade ecuménica numa nova folha individual de papel e que a coloquem perto das listas. Não têm de ser perfeitas; por vezes serão longas ou poderão não parecer fazer sentido. Não há problema. Procurem apenas colocar algo no papel como ponto de partida. (Deus pode usar um som jubiloso.)

6 Reflexões

Quando os membros do grupo terminarem de colocar as suas declarações de possibilidades ecuménicas, faça estas perguntas.

1. Observem o conjunto de possibilidades ecuménicas que surgiram no grupo. O que observam? Há semelhanças? Diferenças? Percebem que seguem uma direção semelhante ou são diferentes?
2. Quais duas ou três destas opções parecem mais alcançáveis para parcerias ecuménicas para a nossa igreja? Porquê?
3. Seleccionem uma delas. Quais seriam os primeiros passos para a tornar realidade?
4. Antes de sairmos da sessão, vamos dar um primeiro passo para a tornar realidade, decidindo como levá-la adiante até onde for possível, com a bênção de Deus.
5. Quem no grupo partilhará esta possibilidade ecuménica com um dos potenciais parceiros que identificámos? *[Se possível, façam isto antes de a sessão terminar.]*

Para igrejas com maioria de imigrantes – Qual é uma forma de incluirmos algum aspeto da nossa cultura específica na forma como abordamos este potencial parceiro? Como poderíamos usar o que trazemos — língua, comida, histórias, celebrações, formas particulares de oração, culto ou missão — como um dom de amor para a outra congregação?

Dedique este trabalho ao Senhor em oração juntamente com o grupo, peça-Lhe que o guie e, em seguida, comprometam-se todos a prosseguir esta oportunidade em nome de Jesus, a menos que Ele indique outro caminho.

7 Conclusão e oração

- *Se o seu grupo continuar a reunir-se depois desta sessão, confirme com todos a data, a hora e o local do próximo encontro.*
- *A oração de Jesus pela unidade da igreja em João 17 inclui um vislumbre do dom da alegria sobrenatural do Senhor (João 17:13). Também sugere a nossa necessidade de proteção sobrenatural contra o maligno (João 17:15), enquanto seguimos Jesus como o Seu corpo.*

Encerre a sessão de hoje com um momento de oração em grupo. Eis algumas sugestões para orientar a oração em conjunto:

- » *Orar para que o Espírito Santo guie o trabalho de fomentar relações ecumênicas — as parcerias que surgirão, os desafios que inevitavelmente virão e o testemunho de Cristo na nossa comunidade; orar para que outros sejam abençoados de alguma forma pela irrupção do reino de Cristo através deste ministério*
- » *Confessar a nossa cumplicidade com as barreiras que mantêm os membros do corpo de Jesus presos em ministérios isolados e separados uns dos outros*
- » *Manifestar a nossa disposição para sermos transformados*
- » *Pedir percepção, segurança e ousadia sobrenaturais para romper barreiras de formas específicas, práticas e amorosas*
- » *Buscar um impacto mais amplo e mais frutífero na nossa comunidade e além dela, para a glória de Cristo Jesus e a bênção daqueles que talvez ainda nem estejam conscientes do Seu amor*
- » *Partilhar uns com os outros quaisquer palavras de conhecimento ou outras impressões ou inspirações do Espírito Santo que possam surgir durante o momento de oração*

Recursos adicionais para a sessão 6

- Assista o vídeo da canção “Start Right Here”, da banda Casting Crowns. Link para o Vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=wGvfagBOHJE>

Casting Crowns é uma banda cristã que, há décadas, exorta a Igreja com amor a seguir a sua Vocação. (É de origem americana, por isso, se esse não for o seu contexto, pense em como poderá adaptar estas ideias à sua própria cultura, para que tenham maior ressonância junto da Igreja na sua área.) Ouça com o grupo a letra de “Start Right Here” e conversem sobre quais partes da canção são mais desafiadoras e quais são mais edificantes para a sua igreja. O que a mensagem da canção os motiva a fazer na busca de parcerias entre os cristãos da sua área.

- **Petros Network** – A Petros Network é “uma organização religiosa que faz parcerias com pessoas que transformam o mundo ... para capacitar líderes indígenas a partilhar, demonstrar e espalhar as boas novas de Jesus entre o seu próprio povo e pôr fim a pobreza espiritual e material”. Saiba mais em petrosnetwork.org.
- **Ministry Architects / Ministry Incubators** – Há quase 25 anos, a Ministry Architects tem ajudado os ministérios da Igreja a tornarem-se mais sustentáveis, promovendo sistemas saudáveis e mudanças inovadoras. Há mais de 10 anos, a sua divisão Ministry Incubators tem ajudado empreendedores sociais cristãos em fase inicial a clarificar, lançar e tornar sustentáveis as suas novas ideias de ministério. Saiba mais em ministryarchitects.com e ministryincubators.com.



www.globalmethodist.org/holinessincommunity

Holiness *in* Community



COMISSÃO DE
RELAÇÕES ECUMÉNICAS